



77

TA'
CHEGANDO
A HORA

ORIZONTO

Rodolpho 7/37



Siga o exemplo de milhares
de pessoas precavidas e
intelligentes:

FAÇA DO

Banco da Lavoura de Minas Geraes

O estabelecimento de credito de
sua preferencia

Elle garante os seus haveres

Paga-lhe optimos juros em suas contas correntes

Facilita todas as suas operações bancarias

E pôde prestar-lhe os mais rapidos e relevantes serviços
de informações commerciaes através de suas

Agencias, Filiaes e Correspondentes

espalhados em todo
Estado de Minas, Rio de Janeiro e principaes cidades
do paiz.

Banco da Lavoura de Minas Geraes

AV. AFF. PENNA, 726 - CAIXA POSTAL 144

PHONES 1220, 1233, 1244 e 4971

BELLO HORIZONTE

C. 15/X-023
1937.01.

Um conto para você

Talvez por que muito o tives-
se amado...

.....
Levantou-se, foi a um peque-
no movel japonês, abriu uma
gaveta e de lá tirou um envelop-
pe lacrado, contendo um masso
de cartas, de onde destacou
uma e começou a ler.

Subito a campainha tocou.
A criada veio trazer uma car-
ta.

— Esperam a resposta. Dis-
se a creada.

A letra era a mesma.. igual
à que estava lendo, era a letra
de Mauricio!

Será possível?

Abriu apressadamente, inutil-
izando o envelope.

A sala estava sombria, ape-
nas do "plafonier" vi-
nha uma luz vaga, mor-
tiça, que deixava quasi tudo
numa penumbra indecisa.

Recostada numa grande pol-
trona, Córa sonhava...

A sua vida ultimamente era
o sonho... mergulhava volu-
ptuosamente em seus proprios
pensamentos e assim ficava ho-
ras soffrendo por uma existen-
cia já vivida e que havia passa-
do tão amargamente.

Seu pensamento naquella
sombra adquiria maior ampli-
ção, dilatava-se pelo contraste.
A claridade ardente de sua al-
ma dava significativa realidade
às coisas, — si é que as coisas
têm uma realidade...

— Realidade das coisas!...
ella pensava, será por ventura
que tudo que nós vemos seja
real? Não será a nossa imagi-
nação que nos illude absurda-
mente?

Afinal, por que eu me tortu-
ro, soffrendo agonias profun-
das em uma exaltação impossí-
vel, por um bem que não existe?

Amo Mauricio; sei que é indi-
gno do meu affecto, incapaz de
compreender a minha profun-
da dedicação, e, no emtanto,
amo-o, e continuo a soffrer por
este amor!

Mas será também amor o que
sinto por elle? Não sei ao cer-
to; talvez seja coisa peor que
o amor e que os sabios psycho-
logos e cientistas ainda não es-
tudaram ou não puderam defi-
nir. Já é um estado morbido de
minha consciencia. Mauricio
vive em mim e faz parte inte-
gral do meu ser.

Observo-me imparcialmente,
depois analyse a frio Mauricio,
julgo-o, condemno-o, execro-o e,
no emtanto, não posso libertar-
me desse martyrio. Paixão?
Não creio, não sinto por elle a
seducção do amor no sentido
do termo; o que domina é o es-
pirito, é a sua intelligencia, o
seu saber, as frequentes auro-
ras de sua intelligencia clara,
precisa, tão pessoal, só d'elle!

Hoje, fazem justamente dois
annos que Mauricio rompeu
commigo, no emtanto, continuo
a viver da luz do seu talento
incomparavel qual astro morto
que aclarasse pelo espaço a mi-
nha alma indefinidamente...

Leio sempre o que escreve,
procuro nas entrelinhas de seus

artigos encontrar qualquer coi-
sa que tenha relação com o
"nosso" passado. Nada!

Vivo das minhas energias an-
tigas, das forças incomparaveis
que Mauricio infiltrou em meu
espirito com as suas idéas.

Soffro a sua ausencia mais
que a propria morte!

E por que não recorro ao sui-
cidio? Libertava-me! Mas é
que em toda essa tortura, exis-

RESSURREIÇÃO

Frederico Ludriro

te qualquer coisa de ameno e
doce... é ainda alguma coisa
"delle" que não desejo acabar...

Quando apparecia algum li-
vro seu, quando os jornaes tra-
vavam noticias do seu talento, de
sua rara intelligencia, quantas
conversas brotavam entre nós!
Como eu aprendia na fonte in-
esgotavel do seu saber!

Alguns livros que juntos le-
mos, ainda guardo-os commigo,
estão marcados por elle... tra-
ços largos... decisivos... cha-
madas... Ah! são os missaes
da minha religião!

Por que, meu Deus, por que,
Mauricio tão cruelmente me
abandonou?

Leu rapida, e pegando de
uma folha de papel qualquer,
traçou algumas palavras a la-
pis que entregou á portadora.

Ficando, por momentos, sem
saber o que fizesse, entre o
pranto e o riso, entre a alegria
e a dôr, Córa ajoelhou-se, mãos
postas, os olhos para o céu e
em voz alta disse:

— Graças vos dou, meu bom
Jesus, que pela Paschoa da Re-
surreição quizeste também re-
suscitar a minha alma e toda
a esperanza desse grande e im-
menso amor!!

AVISO

Cid Simonelli e Calazans Souza Filho

DE acordo com avisos já feitos nos jornaes lo-
caes pela gerencia desta revista, os indivi-
duos acima, tendo obtido talões de assigna-
turas, conseguiram cerca de 80 assignantes, desap-
parecendo com as respectivas importancias.

A gerencia de BELLO HORIZONTE solicitou
á policia, providencias contra os dois espertalhões e
pede a todos aquellos que tomaram assignaturas en-
viar á redacção, Av. Affonso Penna, 398, 1.º andar,
os seguintes esclarecimentos: endereço; tempo da
assignatura; importancia paga, nome do agente que
assignou o talão.

De posse desses dados, será normalmente a to-
dos, feita a remessa da revista.

NOTA — NÃO SE TRATA DO JOVEM CA-
LAZANS FILHO, ALUMNO DO GYMNASIO MI-
NEIRO E, SIM, DE INDIVIDUO DO MESMO NO-
ME. — A GERENCIA.

Bello Horizonte

administração:

Rua Fouco Alegre, 67

venda avulsas:

Na Capital \$600

Fora da Capital \$800

Assinatura:

Na Capital 15\$

Fora da Capital (Reg) 25\$



Vá DEPRESSA

Adquira o seu bilhete
— premiado no —

CAMPEÃO DA

AVENIDA

... E não discuta!

Av. Alf. Penna, 612 e 781

O LUSTRE

ESPECIAL

PARA

O lustre gozava fama de mal assombrado. Mas, o Coronel Anastacio não dava ouvidos aos supersticiosos.

— Que aquillo era para perturbar a boa paz em que vivia, coisa de invejosos — dizia.

Porque, se havia um homem feliz sobre a superficie da terra, este era elle seguramente.

Não lhe fallava nem a prosperidade industrial, nem a desproporção abdominal, que torna mais respeitáveis os homens de dinheiro e mais ridiculos os que não o possuem.

E tinha uma familia que era a perola das familias. A esposa passava os dias em casa de amiguinhas, para não incomodalo em seus negocios. Elle considerava que um marido não deve desconfiar, quando a mulher diz que vai passar a tarde com amiguinhas. Orde ha desconfiança, era uma vez o amor.

O filho, um rapagão. A filha, dessas moças que falam em amor, carregando ao érrre, entre dois suspiros superlativos.

Da familia, o Coronel não se podia queixar. Os vizinhos da esquerda e da direita eram bem mais infelizes. E a felicidade é coisa que se mede em função dos vizinhos.

Está claro que um pae de familia não pôde dispensar um seguro de vida. Alliando a isto o facto das Companhias terem especial predileção pelos individuos socegados e barrigudos, comprehender-se-á porque o haviam segurado em duzentos contos.

O advogado da familia aconselha: — Olhe, Coronel, o senhor tem uma saude de fer-

ro. Pôde ser que viva muitos annos. Mas, ninguem prevê o futuro. Este maldito lustre...

— Até você! — resmungara o Coronel. Superstições, superstições!

Lenda ou realidade, o certo é que o lustre fôra responsavel por duas mortes na familia.

O fallecido avô havia sido colhido pela armação, que se desprendera, repentinamente. A mesa de trabalho estava situada exactamente na trajetoria do pesado corpo.

O progenitor do actual chefe da casa, pretendia resolver o caso, afastando a mesa para um canto. Dizem que imprecara: — Maldito lustre! foste causa da morte de meu velho pai. A mim, não pegará desprevenido.

Nunca se poudes saber se elle estava desprevenido. O certo é que, num dia de temporal, coincidiu passar em sentido horizontal, exactamente pelo logar em que o lustre, verticalmente, cairia.

Da colisão resultou uma vittima. Nem se discute qual foi.

Generalizou-se a opinião. Artes do tinhoso. Não sobraria tes do Tinhoso. Não sobraria história.

Os convivas evitavam entrar no escriptorio. E se faziam, era rodeando o trétrico espantoso. O Coronel Anastacio tranquilizava-os: — Acaso, pura coincidência.

Plantava-se a sombra da morte e bradava, cheio de empáfia: — Que cáia! Cá estou eu, enfrentando o azar.

E o lustre não caia. E' preciso que se leve em conta o fato do Coronel e o advogado, certa ocasião, terem passado duas longas horas, reforçando-o com

PAULO

"BELLO HORIZONTÉ"

um cabo de cobre dos mais roliços.

Ora, a prosperidade pode sofrer eclipses, mesmo em se tratando de um Coronel Anastácio. E, de uma hora para outra, a roda da fortuna desandou.

O Coronel, habituado á comodidade desde a vida prenatal, percebeu que lhe seria insuportável a miséria. Os filhos trabalhando, que horror! E a esposa podia querer transferir-se, definitivamente, para a casa de alguma amiguinha. Mil vezes a morte!

Deixaria a importância do seguro para os seus. Chamou o advogado e confidente, pela força das circunstâncias, e expôs-lhe a questão. O bom homem reprovou a fraqueza. E julgou tê-lo demovido, pelo facto do seguro não cogitar de suicídio.

Antes de sair, tendo esquadrinhado a alma, só encontrou para scená-lo um pobre consolo: — Tome este bilhete. Dá na certa. Dividiremos a bolada.

O advogado era desses corações caridosos, que não hesitam em oferecer a um amigo quinhentos contos, desde que se trate de um bilhete ainda não sorteado.

O Coronel Anastácio não agradeceu. Tinha os olhos fixos no lustre. É uma idéia. Se o lustre o colhesse, a Companhia de Seguros, seria incapaz de fugir ao pagamento. Teria contra si toda a cidade.

Enrou, pois, em ação. Fio por fio, pôs-se a atacar os cabos, sustentáculo do instrumento de sua morte. Uma cadeira em cima da mesa e elle, coroaando a escadaria rudimentar,

aproveitava os momentos de folga.

De vês em quando, interrompia o serviço, para atender a algum chamado. Em poucos dias, a obra es'ava pronta.

Procurou aparentar calma e despreocupação.

Às 2 horas, afastou um pouco a mesa, colocou a cadeira de jeito e sentou-se segurando pela extremidade um dos últimos fios, que com um simples puxão deveria arrastar toda a estrutura.

Se conhecesse mitologia, teria pensado em Damocles. Mas, como não era erudito, estava, apenas, terrificado pela perspectiva do fim próximo.

Nesse momento, o telefone tintinou. Pareceu-lhe interessante ouvir um avoz deste mundo, elle que já estava de pé no outro. O advogado dizia-lhe: —

Ganhamos! Ganhamos! Os mil!

Ficou estatelado. Que sorte! Depois não se conteve. Raborizou-se de alegria, e bateu palmas, gritando: — Viva!

Acontece que estava com o fio enrolado no dedo. Desle modo, o lustre que não compartilhava de sentimentos humanos, obedeceu, em regra, á lei da gravidade. E, enquanto Anastácio se erguia, desceu, impetuosamente, multiplicando o seu peso pelo quadrado da velocidade.

Resultou daí um achatamento, se é que esta palavra consegue repretar o que se passou. A alma do Coronel abandonou o corpo, violentamente, como um carço de melancia exprimido entre dois dedos.

E o inocente lustre passou definitivamente ao rôl das feitiçarias.

BANCO DE MINAS GERAES

6%

até 10:000\$000

Av. Aff. Penna, 464



Uma cigana, certa vez, lendo a sua mão, assegurou-lhe felicidade na loteria...

O

Bazar da Fortuna

promette-lhe realizar a profecia da cigana...

- adquira um bilhete no -

Bazar da Fortuna

Praça Vaz de Mello, 223

(LAGOINHA)

QUE É QUE... VÓS CHAMÁ A ATENÇÃO...

NUMA DAMA?

UMA folha parisiense abriu uma enquête a respeito, ouvindo opiniões nos meios mais acreditados das Sciencias, Artes e Letras da cosmopolis européa. Eis o que disse a romancista de "David Golder", Irene Nemirovsky:

— No homem eu distingo a intelligencia e a polidez, principalmente a polidez. A polidez exprime, não sómente o que o homem possui de educado, de civilizado, mas, também, seu grau de sensibilidade e de discreção, seu valor moral.

O "Arbitro das Elegancias", André de Fouquières, deu esta pennada:

— Nos olhos de uma mulher, eu vislumbro o reflexo de sua alma. Os olhos, os olhos são o pharol que aclara a estrada. Eu me achego aos olhos doces com um prazer inaudito; admiro os olhos fortes, mas logo me afasto.

Uma advogada, a Dra. Juliette Gouble, assim se expendeu:

— Nos homens, nas mulheres e nos animaes é a expressão dos olhos o que me hypnotisa. Os homens censuram-me por nunc adar attenção a suas gravatas, e as mulheres a seus vestidos novos. Mas, como sou muito egoista e procuro incontinentemente saber o que pensam de mim, é o olhar das pessoas que me interessa sempre.

Faça as suas refeições a
qualquer hora do dia ou da
noite no

Restaurante e Bar GUARANY

a casa, da capital, mais
completa no genero.

Vinhos finos - bebidas
nacionais e estrangeiras.

Av. Santos Dumont, 415 - (esq. Rio de Janeiro)

Para VENCER na vida

Só existe um meio facil e
honesto — Comprar um
bilhete de loteria na

A INVENCIVEL

a casa infalivel das
SORTES GRANDES

Tupynambás, 480

(Junto á Caixa Economica)

A senhora não notou ainda a
influencia de um cabelo
bem penteado na belleza de
uma mulher?
O SALLIO VEXUS
PERMANENTES que duram 8 me-
ses, ao preço de 308000.



NUM CAVALHEIRO?

UM poeta e prosador, Jean-Michel Renaitour, detesta as mulheres que se pintam. A primeira coisa que o seduz é, por isso, a ausencia de artificios.

— Amo a verdade — disse elle — e as mulheres que não usam pintura devem ser sinceras... Ogerisa-me tudo o que ficticio e fallaz. Devemos parecer sempre o que somos. Adoro as mulheres sadias, e estas são as "sportivas", porque não se mascaram.

Elvire Popesco, a comedianta rumena, disse, referindo-se aos homens:

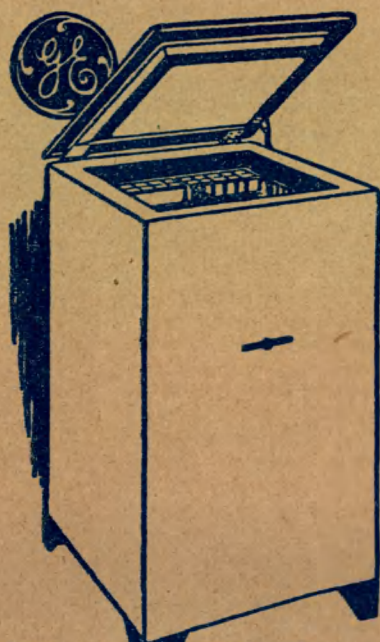
— O que, á primeira vista, meias. E sabe por que? Porque as meias, como o estylo, são o homem.

Os quatro irmãos "Amar" que se exhibiam com successo nos "dancings" da "Porte de Vincennes", declararam sem pestanejar, quicá por influxo do seu nome singular:

— Nas "pequenas" é a alliança. Nem se discute.

O Dr. Gillet, o preconizador de um novo methodo de cura, a "Sympathicothérapie", disse, sorrindo:

— Tanto em Eva como em Adão, o que para mim mais attrae é, sem duvida, a "aura da sympathia". Não ha nada que iguale esse subtil effluvio da alma!



PEQUENO

em tamanho

GRANDE

*em eficiencia
e economia*

Mascote

**Prazos maximos
Prestações minimas
Gasta menos
do que qualquer
modelo anterior
Garantia de 4 annos**

O "Mascote" possui o famoso mecanismo hermeticamente fechado, que proporciona poder de refrigeração duplicado e consumo de energia muito diminuido! O "Mascote" foi feito com tal aproveitamento de espaço interior, que comporta alimento para uma familia inteira!

Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da:

Cia. Força e Luz de Minas Geraes

— TELEPHONE, 1200 —

Meditações de um viajante romantico

Cyro dos
Anjos

A leitura de velhos auctores, de um lado, e, de outro lado, este velho pendor, bem humano, de substituir os dados da realidade pelas creações do nosso espirito, fornecem-nos uma imagem romantica da vida sertaneja, imagem tão persistente que, mesmo correndo o Sertão e penetrando-o com olhos inquiridores, vêmo-nos cercados de phantasmas, vêmo-nos acompanhados de um cortejo de séres fabulosos, engendrados pela nossa imaginação, vêmo-nos, enfim, num plano tão distante da realidade que somos forçados a perguntar a nós mesmos se a realidade não é uma coisa inutil e se o que importa, para nós, não é somente a representação, que temos, do mundo e das coisas.



NÃO
DIGA
"CERVEJA"
PEÇA

TEUTONIA

E' este o thema da meditação de um viajante que parou, por falta de gazolina, no pequeno povoado de Barroão, e ali toma uma chicara de café, acompanhada de requeijão quente. Requeijão, aliás, delicioso, como só sabem fabricar as matronas de antiga linhagem rural. Um leigo não distingue um requeijão de Salinas de um requeijão de Montes Claros. Nós, os iniciados, sabemos, porém, quantos nuances, quantas subtilidades de castigo caracterizam um e outro. O requeijão quente offerecido ao viajante melancolico e reflexivo, no pequeno povoado de Barroão, é visivelmente um typo intermediário entre o requeijão moreno e duro de Montes Claros e o requeijão louro e macio de Salinas. E' um typo de transição suave.

Mas, deixemos de parte este estudo culinario, que dá margem para um verdadeiro tratado, e voltemos às reflexões sobre este desencontro desnoriente entre as imagens, que formamos, da vida sertaneja e a propria realidade do sertão.

Antigos viajantes do sertão, ou insignes chronicistas da vida sertaneja, crearam para nós um sertão phantastico, medieval, romantico, com uma fannia humana fortemente caracterizada viril, irredetivel em sua feição moral, em seus preconceitos e impermeavel ás influencias de fóra.

E até hoje taes imagens estão vivamente vincadas em nosso espirito. Ao meditarmos na palavra "sertanejo", figuramos logo o perfil esguio e ossudo de um velho luctador rural, com a sua barba rala, cujos fios eram realmente preciosos, como precurssores da moderna nota promissoria. Um fio de barba era o melhor aval de uma divida. Imaginamol-o um dominador, á frente de seu grupo de homens, insensivel ás intemperies da-theatral, esquematico, resolutio.

A donzella rural soffren, tambem, a acção do romance, os processos de-formadores de estglização. Era um sér decalcado de outras creações románticas, desde o Brasil colonial.

A matrona, o capataz, o tropeiro, todas essas figuras que se movem nos quadros sertanejos, transplantados para o livro, para o conto ou para a chronica, tambem foram por tal fórma romantizados que o sertão se tornou fabuloso, criação arbitraria de monstros imaginativos, poetas ou escriptores.

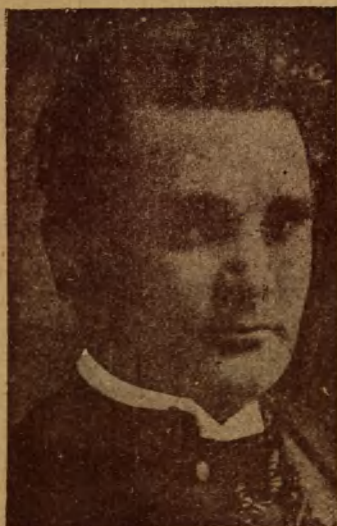
O viajante pensa em tudo isso, sorvendo sua chicara de café. Pensa tambem na vã literatura dos sociolo-

gos, dos geographos, outros tantos mystificadores, e conclue que a mais característica actividade do homem é a de produzir lendas, é a de crear incessantemente um mundo compensador, paralelo a um mundo que existe realmente é que os nossos sentidos se recusam a conhecer.

Entrando pelo sertão a dentro, o viajante descobriu que nenhuma floresta encantada, ou rio mysterioso, ou montanha inacessivel lhe barrou os passos, marcando as divisas daquella terra e daquella humanidade mystica com que o monstro imaginativo lhe estimulou os appetites do espirito. O homem do sertão tambem não é aquelle sér lendario das tradições oraes e escriptas. Tem a mesma substancia do homem das cidades. A bravura, a astucia, a virtude, a manha, a finura, a lealdade, todas as qualidades que entram na composição humana das cidades entram tambem na composição humana dos campos. O romantico viajante fica estupefado. Procura o vulto rude, franco, imperativo, de senhor feudal, que elle acredita estar esgarado em cada porta da fazenda, em cada valle verde e fertil, á beira da chapada infinita. Procura o vulto esguio da donzella colonial, os sertilejos, as hibernias de foguetas de São João, os incriveis luars. Procura o tropeiro com seu cinturão de botões de metal, sua faca de arado, seu thorax de hercules, sua polia de lã pura, seu largo chapéo desabado. Procura o vaqueiro lesto, carlydeano, agil como a egua arisca. Procura, enfim, todos esses typos romanticos do sertão e encontra, na campã, a mesma humanidade urbana, diferente de individuo para individuo, sem a padronização que o monstro imaginativo lhe impoz. Em sua ingenua phantasia, o viajante procurava o sertão maravilhoso com os gerados pela lenda, e lamenta encontrar no homem do campo uma realidade sem os encantos da ficção que seu espirito elaborou.

O viajante toma o café e, de novo, toma o auto. E' um desencanto. Via pendurado, nas paredes de enchimento do rancho de sapé, um retrato de Greta Garbo. Um retrato de Greta Garbo, nas paredes de um rancho de sapé, desfaz, por si só, toda uma vasta urdidura da imaginação e tem um sentido tragico, que não escapa á sensibilidade do viajante.

Elle sente que a cidade o persegue inexoravelmente e que a cidade continua, implacavelmente, para dentro do Sertão.



DR. WASHINGTON
PIRES

Falla a Sciencia!

O Exmo. Sr. Dr. Washington Pires, ex-ministro da Educação, professor da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Direito e da Escola de Odontologia e Pharmacia da Universidade de Minas Geraes, deputado federal e clinico de grande projecção no meio scientifico brasileiro, assim externou-se sobre as proclamadas virtudes do excellente Talco Malva:

O Talco Malva constitue justo motivo de vaidade para a industria mineira, não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapeutica que oferece, sendo, como é, formulado pelo insigne dermatologista, o Sr. Prof. Antonio Aleixo.

Washington Pires

"O Talco Malva constitue justo motivo de vaidade para a industria mineira, não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapeutica que oferece, sendo, como é, formulado pelo insigne dermatologista, o Sr. Professor Antonio Aleixo".

WASHINGTON F. PIRES

TALCO
Malva

PERFUMARIA MARÇOLLA

BELLO HORIZONTE



JOAQUIM NAGÔ

(Especial para "Bello Horizonte")

ARMENIO SARMENTO

AO alvorecer do século XIX, em pleno domínio do despotismo da corôa de Sua Majestade Fidelíssima, lá nos confins das "Geraes", modorrava apathica e primitiva a villa das "Formigas", onde uma população de algumas centenas de bons mineiros, gente que ia á missa aos domingos e confessava, ao menos uma vez por anno, vivia uma vida perfeitamente igual á das centenarias aroeiras ou tamboris, á sombra dos quaes se abrigava nas horas de calor de uma temperatura de 38 á sombra, tão commum naquellas paragens.

Por aquelles tempos, residindo na villa, havia o Alferes José Pereira da Fonseca, oriundo dos primeiros desbravadores daquelle rincão sertanejo, o qual, velho, cardíaco em ultimo ponto, nervoso e irascível, passava o tempo em um sítio proximo, que possuia lá no alto da serra dos Veados, onde em uma casinha branca, de chão de terra batida, plantada em uma explanada da orla da serra, á margem de um enorme buritisal farfalhante, gozava de um horizonte amplissimo, no qual se via o immenso vale do rio Verde, em toda a sua largura, ou até o sopé da serra do Catuný.

Naquelle retiro calmo e socegado, o velho Alferes era acompanhado, sómente, por um preto velho, africano de puro sangue, roubado aos seus, ainda creança, lá na Cabinda da sua desgraçada Africa, trazido e vendido pelas feras humanas que se alimentavam da desgraça do irmão negro, os traficantes de carne humana, chacacs que, famintos, infestavam o Oceano, com os seus navios phantasmas.

O negro, docil, carinhoso, paciente e fiel, era, desde os tempos da infancia do Alferes, o seu maior amigo; era como um cão que, quando novo, entretera o seu senhor, que então, ensalando os primeiros passos na vida, com os seus brincos e saltos, agora, velho e doente, lambia-lhe os pés e velava pela sua decadente e arruinada pessoa, sem um momento de descanso. Esta dedicação era reconhecida e devidamente apreciada pelo Alferes que, em consequencia, desde muitos annos antes dera ao velho preto a sua carta de alforria.

Entretanto, Joaquim Nagô, como era conhecido o preto, pagava bem caro, a eslima e consideração que merecia do seu senhor, pois era odiado em extremo pelos escravos da casa, uni-

camente por despeito, porque Joaquim, dotado de um coração de ouro era a verdadeira personificação da caridade para com os seus semelhantes, caridade e bondade que se estendia até aos outros animaes inferiores, os quaes lh'a retribuiam largamente, ao ponto de se saber, na villa e arredores, que nunca um cão lhe ladrara, ao contrario, todos o acolhião com vivos signaes de contentamento.

Certa manhã, o Alferes amanheceu morto em seu leito, lá na casinha do alto da serra, onde como de costume estava, tendo como unica companhia o seu fiel amigo, o velho preto.

Sempre queixoso, sentindo falta de ar e tonteiças, a sua morte, em outro meio, seria cousa natural; entretanto, naquella ambiente de maxima ignorancia, temperada pelo despeito dos escravos da casa, levantou-se desde logo, uma duvida em todos os espiritos que, conduzida por sinuosa calumnia, transformou a naturalissima morte do Alferes em pavoroso e horripilante crime!!!!

Dias decorridos, Joaquim Nagô foi positivamente accusado de ter propinado veneno ao Alferes, causando-lhe a morte.

Preso e processado, ao ser interrogado, jurou, beijando uma imagem do Crucificado, estar innocente.

Mão grado a fraqueza das provas (sómente se apurou que o cadaver tinha as unhas dos pés e das mãos fortemente arroxeadas), o desgraçado preto foi condemnado á pena ultima.

Marcada a execução e levantada a forca, uma manhã pallida e triste, o preto vestido com a tunica de algodão dos condemnados e acompanhado do padre que lhe ouvira de confissão, entre soldados armados, aproximou-se do instrumento de supplicio.

Uma multidão, toda a villa, ali se achava e nos semblantes de todos os brancos, lia-se a enorme duvida de que todos estavam possuídos.

As mulheres e as creanças choravam, o mesmo fazendo o Padre, o qual era de todos o que mais soffria, por estar convencido da innocencia do condemnado.

Preparada a corda, o negro e o carrasco no alto do tablado, tendo aquelle já o harão no pescoço, depois de ter, Joaquim, bradado pela ultima vez, ser innocente, foi precipitado no espaço, cavalgado pelo exe-

cutor e, então, facto prodigioso: a corda que servia, corda nova de linho, de um diametro de um quarto de pollegada e que fôra previamente experimentada amarrando um touro bravo, partiu-se e o negro cabindo, em consequencia do acrescimo do peso do carrasco, fracturou uma perna.

— Bandeira de misericordia!! Bradaram as mulheres e as creanças.

Os juizes porém, alentados pelos escravos, que em grandes gritos reclamavam a execução, mantiveram-se inflexiveis e tendo ordenado que trouxessem nova corda, o enforcamento ficou concluido, pouco depois.

Desde este dia, na alma ingenua do povo surgiu, forte e profunda, a convicção de que Joaquim Nagô tornou-se santo, porque padecera innocente e innocente morreu, apesar da clara intervenção divina, que fez romper a corda e, desde então, até os nossos dias, em toda a zona do Norte de Minas, a alma de Joaquim, a troco de um simples Padre Nosso, opera milagres os mais variados: encontra objectos perdidos, acha rezes tresmalhadas, age mesmo como Sherlock, descobrindo ladrões...

SENHORAS . . .
CAVALHEIROS...

O stock formidável
de novidades da

A Futurista

é um verdadeiro
delirio!

VISITEM-NA

AV. AFF. PENNA, 755

PAISAGEM ALPESTRE

AFFONSO ARINOS

NINGUEM póde, ninguém que tenha alma sensível aos espetáculos da natureza ou á poesia das éras já mortas, poderá deixar de recolher-se, de concentrar-se em fundas cogitações ou em carovéis bra do Espinhaço e seguir por ella devaneios, ao vingar a grande vertefóra, numa estrada que lembra aquella outra de quatrocentas leguas, feita no Perú, sob os Incas.

Lá no alto, a gente sente-se meio desprendida da terra e — não sei se por alguma lei psychologica o espirito se alargue e o orgulho augmente á proporção das eminencias vencidas — o certo é que um frenesi de subir, de arrancar das nuvens o segredo de alguma cousa estranha se apodera de nós: a muitas vezes humilde e fatigada montaria se transforma em hippogrypho e estamos já a correr o risco de uma queda pelo despenhadeiro, quando os ventos estovados nos arrebatam o chapéo bratalmente, punindo-nos por os termos surprehendido lá onde elles encaixam uns aos outros, como alegres foliões, brincando em liberdade, ou concertam á socapa as temerosas investidas...

A principio, uma sensação de vacuo, uma idéa de páramo nos confunde e atemorisa; depois, uma symphonia estranha, ouvida vagamente, vinda de longes ignorados, nos acaricia os nervos, arripiando levemente a pelle; pouco a pouco, as cousas exteriores vão tomando uma fórma

quasi ideal ainda: o perfil de uma montanha longinqua mal se esboça, confundido com a desfilada de um exercito, de bandeiras desfaldadas, com elephantes em rocha, cobertos de xalreís pendentes e bambolins de ouro. A vegetação dos morros distantes parece as cerdas arrebelladas de algum monstro e as cascatas, serpentes enormes de dorso luzente, que vão descendo preguiçosamente a desalterar-se no rio que corre em baixo.

A estrada corre á meia encosta e, de um lado e de outro, vê-se a natureza convulsionada; enormes penhas escuras, espalhadas a cavalleiro do caminho, parecem avançar ameaçadoras; algumas já ruíram no meio de horroroso fracasso e outras caminham lentamente, para ganhar impulso que as precipite no algar, ao fundo. Pequenos troncos enfezados, retorcidos, parecem em desespero aos approxos da lucta pavorosa.

Nas suturas das rochas, pelas brechas dos lancantes, escorrem teimosos fios d'agua, que vão delindo a rigidez dos blocos e filtrando-lhes no ímo a furia com que arremettem uns contra os outros. Pobres troncos enfezados que debalde vos contorceis de angustia na previsão de voss o proximo esotraçalhamento! Em vão clamaes socorro na vossa compostura tragica e muda! Ninguém vos arrancará dahi. Quem mandou o vento trazer o germen de que sabistes? Quem vos mandou agarrar-vos á vida tão tenazmente, e espalhardes as raizes e as mergulhardes no subsolo e caçardes, com mil bocas famelicas, no fundo dessa terra ingrata, um pouco de selva para essa vida mesquinha?

Os lichens e os fetos bravos riem-se das pobres arvoras amedrontadas; trepam pela escanja dos penedos, agramam-se a elles como insectos damnhinhos e viçam e triumpham e desafiam a ira dos petreos monstros, certos de que, ainda quando esmagados, crescerão de novo, de novo receberão o orvalho da noite.

A estrada vae tombando aos poucos. Os seixos rolloços augmentam e os filetes d'agua, recuando, fugindo, contornando esta pedra, vingando ess'outra, depois de formarem poças, vão se ajuntando aos poucos para fazerem as nascentes dos grandes rios. Quanta perseverança, quanto obstaculo vencido, que trabalho insano, incalculavel, pequeninas gotas, para vos reunirdes aos poucos, permeando as grossas camadas de terra, tecendo — animalculos invisiveis — uma trama delicada e bem composta, que se vae enredando cada vez mais compacta até que o ultimo torrão se dilua e possaes cantar ao sol o hymno glorioso de uma victoria tão bem pelejada! E' de ver-se então o murmurio alegre com que os regatos se formam e as fontes claras retoicam,, pompeando ao sol o seu dorso prateado!

Prodigiosa força de attracção que chama de cá e de lá aquellas duas cellulas imperceptiveis e as cae levando até ao oceano, onde, mais tarde, quem sabe se o sol não as vae buscar, cheias de saudades dos montes e da lucta!...

"AGENCIA DELAMARQUE"

ANDRÉ B. DELAMARQUE

R. Curitiba, 347 - Telephone, 3509 - B. Horizontina

Loiterias, Barbearia, Charutaria, Cigarros e Charutos de todas as Fabricas do Paiz

Especiaes fumos em corda dos Estados de Minas Geraes e Goyaz

Marque e remarque - bilhetes premiados só na

Agencia Delamarque

**Não compre nada superfluo
Nem pague o que for mais caro...**

AO BEM VESTIR

**vender-lhe-á os melhores artigos
pelos mais baixos preços**

No

AO BEM VESTIR

**V. S. encontrará tudo de que um
casal necessita para viver com
elegancia, conforto e distinção**

VENDAS A CREDITO

Av. Aff. Penna, 725 - Phone 5911

Foi por ocasião de *mise-en pages* do ultimo numero desta revista... Na officina atulhada, paginadores, compositores, impressores, á hora de encerrar o serviço da tarde cinzenta e algida, enquanto amarravam "paquets", limpavam bolandelras, ou tiravam a tinta das mãos á gazolina, — conversavam, transmittiam-se impressões...

Foi ahí que, a certo momento, ouvi um nome e esse nome resoou na minha lembrança, emergindo de um entulho de recordações...

Dirigi-me ao paginador:

— Parece-me que falava em Samuel Brandão...

— Sim, falei... Estava aqui contando pedaços da vida do dr. Samuel, mesmo...

— E por onde anda elle?

— Então não sabe que o dr. Samuel morreu?

— Não, ora essa...

— Pois, morreu, logo depois de ter deixado a Secretaria do Interior...

— Do Interior, de onde?

— Do Espirito Santo... Subiu de delegado... Morreu muito moço, cotado... Valor estava alli... Conheceu o dr. Samuel? Talentoso, muito culto, um grande coração... Alem disso, que delicadeza... Fino, educado... Não havia outro...

Enquanto o typographo sincero e simples, enxugando em aparas de papel os dedos rachados pelo chumbo, falava de Samuel Brandão, meus

Ahi está a gloria jornalística, o pensamentos desandaram, tristes... famoso galho de loureiro em que acena aos intellectuaes o escudo da Academia Brasileira, por exemplo... Eis — ahi o grande — fremito do talento e da cultura nesta terra de Fasanellos e nada mais...

Conheci Samuel Brandão quando o abaixo assignado cavava preparatorios no internato do grande e generoso dr. Fecas, em Ubá... Por essa época teria elle menos de trinta annos e eu andava na casa dos quatorze, quinze, por ahi, ás voltas com espinhas e sonetos...

Nenhuma figura de intellectual, ao que me lembre, pareceu-me tão fascinante como a de Samuel Brandão, moço, elegantissimo, fino, cheio de intelligencia e de cultura... Quasi não privei com elle e a distancia, como faz aos deuses, prestigiava-o

Bilac, onde o fecho do nome, prolongado para a frente e para baixo, servia de haste ao B do sobrenome — o I de Samuel era a perna do B de Brandão... Nessa assignatura do moço bacharel, cujo talento exercia dominio e punha certa desconfiança e algum susto nos circulos intellectuaes da cidade, vi a confirmação delle, de suas chronicas, de seus discursos, de suas aventuras — nos chegavam ao "Gremio 13 de Maio", onde treinavamos para oradores e para vates, em tirinhas de almasso revistas pelo padre João Rodrigues e pelo

LEMBRANÇA DE

(ESPECIAL PARA EDMUNDO

ainda mais aos meus olhos admirados, tanto pela sua capa espanhola, forrada de seda vermelha, como pelos seus artigos de jornal, as suas attitudes requintadas e os livros de sua bibliotheca, que li por intermedio de um seu irmão... Nesse tempo, não entendia nada de graphologia, mas recorde-me a impressão que me causou o seu autographo na capa do "Terra de Sol", de Gustavo Barroso, e em "Le Jardin d'Epicure", os primeiros livros de sua estante que tive nas mãos: traçava o nome com uma elegancia inconfundivel, subindo da esquerda para a direita, em uma letra igual e fina, graciosa e decidida... E, como na assignatura de

Dr. Newton Carneiro... Onde os tribunos imitavam o pharmaceutico José Solero e os rimadores namoravam as musas do professor Arduino Bolívar...

Uma das impressões mais vivas que me deixou Samuel Brandão, foi a de uma noite de circo... Não era um desses circos zoologicos de hoje, onde fedem macacos sabios, onde os leões só urram ainda com medo do chicote... Mas um daquelles grandes circos de antigamente, com trapezios e valsas, que inspiraram Cezanne... Com camarotes cobertos de purpura e cadeiras de respaldos em velludo... Com moça na bola, deslocadores vestidos de cobra e "pantomima aquatica"...

Fôra parar a Ubá, armando-se com raro e chocante luxo de cortinas, lustres, tapetes e marra-cachorros fardados, num desvão urbano, atraz da matriz, onde fazia funções apinhadas com dobrados da charanga... Uma noite, os "maiores" do gymnasio tiveram permissão de ir ao circo — e fomos... Deslumbrava-me tudo aquillo e, mais do que tudo, já então, a cabeça fulva, os largos olhos cinzentos de uma rapariga que occupava o primeiro camarote á esquerda, entre creanças tambem loucas, uma senhora gordissima, tapetada de joias, e um cavalheiro calvo de luzidios e erectos bigodes... Foi facil saber que ella não se chamava Nora, como no conhecido romance, mas que era mesmo filha do director do circo... Além disso, russa, amazona e virgem — a julgar pela sua frescura e pelo cartaz onde apparecia antecedita por um internacional Miss circense...

Fiquei inteiramente dominado por aquella protagonista de Ramon Gomez de La Serva, e mal olhava o que fa no picadeiro... Pela intensidade com que amei aquella creatura, acho que foi esse o tal maior amor da mi-



GRANDE FABRICA DE CADEIRAS

A maior Fabrica existente no Estado de Minas

FUNDADA EM 1920

Especialista em cadeiras typo pantista e de Salas. Tem sempre grande — stock para prompta entrega —

Attende com presteza a qualquer pedido de remessa para o interior e outros Estados

OS SEUS PREÇOS E SEU ARTIGO, DESAFIAM CONCORRENCIA

AFFONSO GOMEZ

Rua Itajubá, 229 - Telephone 3556

BELLO HORIZONTE

nha vida, embora durando duas ou tres horas, sem contar o tempo perdido no intervalo de café com pastéis... Achava-me embevecido com aquella amazona adolescente e russa, qualidades assaz preponderantes para um gymnasião interno, cheio de recalques, fascinado pelas princezas slavas, dos autores francezes...

De repente, vi que se inclinava para o camarote uma figura masculina: era Samuel Brandão. Abeirou-se do nicho, tirou o chapéu e foi effusivamente recebido... Beijou a mão atulhada de anéis da velha gorducha,

Nunca mais tive noticias delle, até quando, no outro dia, um paginador de jornal me falou delle, da carreira que se fez alcançando um alto posto de governo, de sua morte obscura e precoce de sua ausencia na pobre e ephemera glorificação da imprensa e da chronica literaria nacional...

... que, afinal, a gloria, para nós outros que vivemos no jornal, entre a miseria e o sonho — é só essa mesma... A de sermos um dia lembrados, com simplicidade e doçura, num

ronte, ao desculpar-se com elle no seu quasi-sorriso:

— Perdôe-me, cavalheiro, esqueci-me do "porte-monnaie"... Fique certo que lamento muito incommodal-o...

E como que vejo conquistado o velho barqueiro de barba etrusca, aceitando, á falta do obulo regulamentar, as suas phrases e, talvez, como lembrança do cavaco das nove curvas, uma daquellas brochuras da sua collecção do Anatole, com quem você aprendeu a ironia e o epicurismo...

Samuel Brandão... E' até em você mesmo, que me inspirou alguns segundos iniciaes, provocando-me o gosto das bellas incertezas e das bellas gravatas azul e cinza — que encontro um pensamento consolador... Vendendo-o na discreta evocação do nosso amigo typographo, a unica que me lembra a sua ausencia, não entristeço de não ter nada mais que um sonho para viver, um cigarro para dedicar-lhe — e vou preparando a minha phrase e a minha desculpa para levar ao velho barqueiro do Estyge... Ora, se você se foi com as mãos vãs, despercebido, ignorado como um príncipe infeliz, contento-me com a minha humildade e as minhas emoções — estes nossos riquissimos milhões de Arlequim... E confortame a probabilidade de uma vez, num fim de dia, ter tambem o meu amigo typographo, um desses sonhadores inveterados, sempre bons e generosos, desde o que immortalizou as "Rosas" de Malherbe até ao Zé Afonso dos "Corumbas" — para lembrar-se de mim sem adjectivos, entre os companheiros de heroismo e de obscuridade, num fundo sujo de officina...

Até lá, Samuel Brandão.

SAMUEL BRANDÃO

"BELLO HORIZONTE"

LYS

cumprimentou o velho calvo, afagou os russinhos e, finalmente, tomou entre as duas mãos enluvadas, sorrindo, a mãozinha branca e longa da amazona fascinante... Ficaram assim tempo... Fizeram-lhe depois um lugar junto della... Elle afastou pelos hombros largos a capa espanhola de laço de borlas, encaixou o monoculo, poz-se a conversar com ella, acariciando a "pomme d'or" da bengalla... Senti, logo, que a linda amazona estava interessadissima pelo raro ser civilizado e culto, de sorriso ironico e sentimental, posto como um *club-man* do Pall-Mall lá nos confins da matta mineira, cheia de chapelões boiadeiros e de ternos caki... Senti, tambem, que, quando a formosa moça appareceu sobre o gorlalhudo arabe, evoluindo no picadeiro, varando arcos e saltando barreiras, esculpida maravilhosamente no seu "maillot" roxo, irisado de lantejoulas — senti que ella sorria em cada volta e tinha os largos olhos cinzentos fixos no camarote n. 1...

Não foi inveja que tive... Via naquelle namoro, naquelle capitulo romantico, uma coisa natural e fascinante... Não senti despeito, pelo facto da amazona não se voltar para as archibancadas, a escolher-me *gauche* e pallido, entre os uniformes gymnasiãos, entre o sportivo Jacintho Martins e o perfil romantico do Milton Braga... Pelo contrario, achei logica a escolha della, e, isso, ainda augmentou o amor silencioso que lhe dediquei... O typo estranho e requintado de Samuel Brandão, em que me sonhava como numa "errata" futura, não me causava ciúmes... Elle era ali, como um personagem de romance em cuja pelle eu, leitor, me fosse imaginando...

Entre os impulsos que me trouxeram ao jornal, o encanto irradiante de Samuel Brandão, jornalista, tambem se conta...

fundo sujo de officina, por um graphico magro e humilde que, certa vez, partilhou connosco o nosso sonho sempre inutil e o nosso sempre escasso pão-dormido...

BeBilo e fina Samuel Brandão... Accendendo aqui o meu cigarro triste em memoria do "viveur" brilhante que você foi, apreciando as lindas ruivas e os "Royal Scot" legitimos, ainda me lembro do geito elegante com que você posava os seus longos cigarros ovalados... Evoco a sua harmonia irreprehensivel, a leveza com que você passava pelo destino e pelas aventuras... E sorrio, já, ao imaginar o seu apuro diante de Cha-



Não são apenas as pessoas elegantes e chics que fazem as suas compras no

PALACIO DAS MEIAS

Mas principalmente as que são inteligentes - que desejam comprar o que é bom por pouco dinheiro...

Gravatas, Meias, Cintos e Lenços

Meias finissimas para senhoras - Artilhos da melhor qualidade
Tipos de mais apurado gosto - Gravatas de lindissimos padrões

PALACIO DAS MEIAS

Av. Aff. Penna, 950 - Phone 4510

O INTRUSO

EU jámais falára com aquelle homem, nem mesmo me lembrava de o ter visto antes da primeira vez em que nos falámos, mas senti que as suas feições, o seu aspecto, não me eram estranhos; um homem austero, de physionomia impressionante, vestido de negro, o rosto pallido e cansado de quem soffreu longas e penosas vigílias. Elle me abordou inesperadamente, na estrada, pondo-me a mão no hombro, e falou, enquanto eu o olhava admirado:

— Por que razão tens tanta confiança nella?

— Em quem?

— Na mulher a quem amas...

E elle sorria, um sorriso mau de demonio, parecendo-me que zombava do meu aturdimento. A pergunta brusca provocou-me um choque, e penosamente consegui responder:

— E por que não hei de ter confiança? Ela é boa, é pura, quer-me muito...

— Mas é bella, tem vaidade e é mulher! — insinuou elle, sorrindo sempre. O seu rosto bem feito attrae os homens, as suas maneiras graciosas seduzem, toda ella é graça e encanto. Porque tem vaidade, gosta de ouvir os galanteios que lhe dizem, porque é mulher, nada faz para fugir aos que lhe dizem lisonjas.

— E que tem isso?

— Isso quer dizer que tu a perderás no dia em que appa-

recer um homem capaz de lhe prender a atenção dizendo-lhe um galanteio que não seja banal... Qualquer homem desconhecido é uma tentação para uma mulher, desde que seja intelligente bastante para prendel-a um segundo...

Voltei as costas ao estranho homem e segui meu caminho. Aquella creatura devia ser louca! Mas as palavras que elle me disse ficaram-me no cerebro e nos ouvidos, elaborando um trabalho lento. A noite, lembrando-me de tudo aquillo, observei a minha amada. Realmente ella era linda, com o seu rosto bem feito, os seus cabellos negros e fartos, os olhos grandes e vivos, a pelle morena, lembrando um pecego maduro... E ella sorria tentadoramente ao contar-me que um homem, na rua lhe chamara cigana...

O intruso da estrada devia ter razão, porque a mulher a quem eu amava era bella e vaidosa! No meu espirito travou-se uma luta terrivel entre as razões do meu cerebro e as acusações do estranho homem, e eu perdi a noite, agitado, pensando que o meu thesouro estava ao alcance da mão de qualquer visitante audacioso.

No dia seguinte, quando eu passei, o homem lá estava, pallido, vestido de preto, impene-travel, sorrindo sempre.

— Pensaste no que eu te disse?



— Não! — menti eu.

Mas elle accentuou o seu sorriso.

— Eu sei que pensaste muito, como em geral pensam todos. Estás pallido, tens os olhos fundos, perdeste a noite. A tua mentira não me convence, como as razões que creaste não te convenceram...

Senti em mim um impeto de revolta e clamei:

— Tudo que dizes é falso! Ella viveu vinte annos sem se prender a ninguém, até que se ligou a mim. Por que havia de me illudir se lhe seria mais facil escolher outro que não eu?

— Não gostou de ti? Gostará do mesmo modo de outro que tenha, aos seus olhos, mais intelligencia, mais valor, mais personalidade do que tu...

— E' falso!

— Sabes que é verdade e por isso protestas... Sentes que jámais poderás vigiar-lhe os pensamentos, por muito que a vigies...

Eu estava louco, tocado pelo desespero, e pedi ao meu a'goz:

— Tudo que dizes é verdade! Mas se sabes tanto, se vês tanto, dá-me o remedio para tudo isso...

O homem sorriu como Satanaz deve sorrir quando ganha uma alma:

— Eu aponto o mal, mas não conheço remedio para elle... Talvez que o encontres ahí, nesse coração de que tanto te orgulhas...

Poz-me no peito a mão que era branca como a de um cadaver. Senti um frio immenso que me atravessava as carnes, chegando ao coração. O homem fez menção de se afastar e, indaguei, nem sei porque:

— Quem és tu que podes ser tão covarde?

— Sou o Ciume, meu amigo.

E, sorrindo, poz-se a caminhar á sombra das arvores, distanciando-se a passos lentos. Fiquei onde estava, sentindo no coração aquella sensação de frio que jámais se desfaz e tendo no cerebro, em turbilhão, as idéas torturantes que me foram dadas pelo terrivel homem de rosto macilento...

DECORAÇÕES PARA O LAR

Antes de escolhel-as, procure conhecer o variado sortimento de etamine, madras, alpaca, réps de seda e algodão damasco, gobelins

ULTIMAS NOVIDADES

"Lojas Rezende Cache"

Edificio Itaoca — — — 2.º andar
Av. Aff. Penna, 333 - Phone 5500

RAUL DE
LELLIS



SÓ COM A FARINHA
BUDA-NACIONAL

A VENDA
EM SAQUINHOS DE



KILOS

MOINHO INGLEZ

AOS SRS. **(** MEDICOS
PHARMACEUTICOS
DENTISTAS
PREFEITOS MUNICIPAES
COMMERCIAENTES
AUTOMOBILISTAS
INDUSTRIAES, E ETC. **)**

A

Casa Lunardi

*convida para uma visita ás suas
officinas, afim de que todos
possam verificar a perfeição
com que confecciona*

PLACAS ESMALTADAS

*em cobre, ferro, louça e azule-
jo, para todos os fins
E' uma das mais perfeitas fa-
bricas do Brasil nessa
especialidade*

Paineis decorativos
para reclames em
ferro e azulejo

RUA CURITYBA 137

BELLO HORIZONTE

FAZ CALOR...

(Especial para "Bello Horizonte")

J. B. ALVARENGA

VENHO da rua, irmãos, e venho suando como uma turbina. Em que céu te escondes, ó Josué, poderoso Josué da Bíblia, que não tomas o cace-tête daquelle pobre guarda-civil e gritas para o sol: stop! — justamente quando elle estiver atraz daquelle nuvem!

Mas o sol se ri de Josué, como o carro official se ri e não dá confiança ao anemico guarda-civil do Dr. Gumercindo, que neste momento está melacolicamente limpando com o lenço uma bica na nuca.

Nós não temos o mar, irmãos de Bello Horizonte, como os cariocas e as piscinas aqui são raras e impossiveis para nós plebeus. A solução é o pyjama. Na liquidação de uma casa da praça 7, comprei um pyjama e o acto de metter-me nelle neste tempo quente, tem detalhes quasi rituaes. E' um pyjama vermelho, que mereceu, no primeiro dia em que passei com elle em casa, uma entusiastica apreciação de minha cozinheira. "Parece demais, doutor — me disse ella — com a fazenda da fantasia que o nosso bloco mandou fazer prô Carnaval deste anno".

Esta é, pois, a opinião da Juliana sobre o meu pyjama, cujas virtudes refrigerantes nestes dias de calor "brabo", ella não chega entretanto a perceber.

O recurso é o pyjama, o pyjama é a unica solução, e si não fosse elle, aí de nós todos, pobres diabos, que não temos piscina e moramos em pensão.

Amae-vos uns aos outros, recommenda a Bíblia. Vamos amar de pyjamas, e vamos fazer outras coisas de pyjamas.

Amar, nós já amamos e dormir tambem dormimos, e bem assim andamos com elle em casa, mas só em casa. Precisamos é ir para a rua de pyjama, andar na Avenida de pyjama, e tomar refresco no Paladio de pyjama.

Passareis transparentes, gentis senhorinhas no sol luminoso e quente, no sol Raio X que cae das torres da Igreja de São José. Ficareis sem duvida adoraveis e como isto facilitar á aquelle santo — amae uns aos outros!

Vamos, pois, irmãos, adoptar o pyjama como roupa official nestes dias de 32 grãos á sombra.

Provavelmente haverá protestos e a Delegacia de costumes, sensata e preventiva, entrará em acção. Mas faremos uma revolução, faremos o diabo, em favor do pyjama.

Estou exaltado! O melhor é tomar um banho de chuveiro.

FELICIDADE VELHO THEMA

— Será que a gente, ali, o céu alcança?...
Dizia ao contemplar, de longe, a serra
No ponto em que o horizonte se descerra.
Muito me lembro — eu era bem criança...

E essa illusão, de todas a mais doce,
Ingenuamente alimentei, no intento
De conseguir, um dia, o firmamento
Certo de que possível bem me fosse...

Ao monte fui — tão illudido, embora,
Que a minha alma levava engalanada...
Sem ver que o horizonte, em meio á estrada,
Já célere fugia, mundo afóra...

Alguem disséra: — Que illusão tivéste!...
Nunca terás a estrella que ali brilha;
Não sabes que, da vida pela trilha,
E' inattingivel a amplidão celéste?!...

E agora, ante a memoria desse sonho,
Numa outra visão, de quando em quando,
Os olhos meus, desenganados, ponho...

Mas, — ó Felicidade fugidia,
Quanto mais prestes vou me approximando,
Mais depressa você se distancia...

MARCIO CAMPELLO



*V. S. desejando uma boa refeição
deve procurar o
Bar e Restaurante*

A Caprichosa

*aonde se encontra
optima cerveja ge-
lada, pasteis, coxinhas, etc.*

Grande variedade em doces finos
Leite e café a qualquer hora
Aceita pensionistas — Entrega a domicilio
Cosinha de 1a. ordem — Rigorosa Hygiene

RUA CARIJÓ'S - 689
JUSTINIANO MACHADO DA SILVA

ULYSSES Vasconcellos

COMPRA E
VENDE
CEREAES
EM ALTA
ESCALA

PAGA OS ME-
LHORES PREÇOS

RUA RIO DE JANEIRO, 1280

TEL. 2868

BELLO HORIZONTE

Rei-Momo

o soberano
da folia
acaba de baixar um decreto
recommendo aos seus subditos
que só usem as INEGUALAVEIS
CERVEJAS da

ANTARCTICA

afim de que haja a maior
alegria durante o seu
reinado

Bohemia

Popular 1000

Malzbier - Antartica

a trinca suprema
da alegria e do
prazer!

Inaugurada em Perdões
uma Agência do Banco
da Lavoura

O Banco da Lavoura, acreditado estabelecimento de credito dirigido pelos grandes e conceituados banqueiros Drs. Clemente Faria, José Bernardino Alves Junior e José Magalhães Pinto, acaba de instalar uma Agência na cidade de Perdões, neste Estado, inauguração solenne e agradavelmente festejada pela população daquela culta e progressista cidade mineira.



PARA O CARNAVAL

Calças brancas - Camisas - Pijamas - Boneis

PARA BEM VESTIR

GUANABARA

PARA BEM COMPRAR

GUANABARA

Casa GUANABARA Ltda.

Av. Affonso Penna, 805



Artigos de pintura para qualquer trabalho
Santos Seabra & Cia. Ltda.

Importação e exportação de vidros e cristaes para espelhos e vitrines. Fabrica de espelhar metaes para vitrines e quadros. Secção especial de artigos religiosos

UNICOS FABRICANTES DE ESPELHOS NO EST. DE MINAS

MATRIZ: — Rua São Paulo, 361 - Tel. 3713 — FILIAL: — Rua Espirito Santo, 600 - Tel. 1734

Milhares de pessoas têm visitado a EXPOSIÇÃO dos novos typos do notavel.

CHEVROLET 1937 nos salões da Casa Arthur Haas

É a ultima palavra em
Elegancia
Conforto
Belleza e
Economia

AGENTES:

Casa Arthur Haas

RUA ALAGOAS 181/191

(Em frente a Boa Viagem)

O film que conquistou o mundo



EM LOUVOR DA MULHER

Quando estiveres para cometer o sacrilegio de desprezar a mulher, recorda-te de tua mãe. — O "ultimum moriens" na mulher é o coração; no homem é a algibeira. — Irmã no sentimento, collega no pensa-

mento, amante na volupia — eis a mulher que deveria ser nossa esposa. A amizade entre mulheres é planta rara, que vive geralmente vida breve.

PAULO MANTEGAZA.

EXPLICAÇÃO

— Por que você evita encontrar-se com o Antonio?
— Porque tratei sua sogra...
— E morreu?
— Qual! Sarou...

PRESENTES

— Meu marido me presenteia com uma perola cada aniversário.
— Deve ter um collar bem grande!...

Officina de Electricidade

Secção de carregamento em acumuladores para automóveis

Enrolamentos de motores, dynamos, transformadores, e concertos de aparelhos de medicina

A L C I D E S ASSUMPÇÃO

Rua Caetés, 523 - Bello Horizonte
ESTADO DE MINAS

O INCOMMODO DO FUMO

Seu marido fuma? O cheiro da fumaça incommoda-a? Não precisa aborrecer-se, tampouco impedir seu marido de gozar esse vicio innocente entre tantos outros vicios perigosos. Se o cheiro do fumo se lhe torna intoleravel, eis uma receita que concilia a sua aversão e o prazer de seu marido pelo fumo: faça queimar, ao fogo, algumas cascas seccas de laranja, e o cheiro do fumo desaparecerá instantaneamente.

Pilulas DE-LUSSEN PARA RINS e BEXIGA

Desinflamam, desinfectam, acalmam e lavam os Rins e a Bexiga. Limpam o Sangue, dissolvem pedras, calculos e areia da urina. ÚTEIS EM TODOS OS CASOS.
Dose: 3 no dia - Ligar a Bula

Bôas Pilulas para os Rins
Good Pills for Kidney
Gute Pillen für die Nieren.

pildoras
DE-LUSSEN



Tenho 90 Anos e digo:

ESTAS PILULAS SÃO
AS MELHORES

EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS

Para o bem commun é preciso divulgar o que é bom

Hemorrhoidarios! Curem-se sem necessidade de operação com as prodigiosas Pilulas de Herva de Bicho Compostas Imescard!

Dôr de ouvido! Inflamação e purgação no ouvido? Use Auris-Sedina! Combate num instante a mais desatinada dôr de ouvido. Evita a surdez.

Veragridol — Regulador verdadeiro, ou remedio ideal para Incommodos das senhoras. Fortalece os nervos, tonifica o estomago, desabafa o peito e alegria o coração

Pilulas Amaras — De effeito surpreendente no combate das maleitas ou sezões

A venda em toda parte



Odette Fany, filhinha do casal Miguel Speziali-Carmozina Speziali

— X —

MANOBRAS

— E quando fazes marcha-a-ré?

— Quando vejo, bem em frente ao meu automovel, o alfaia-te...

Bello Horizonte

ANNO IV NUM. 77

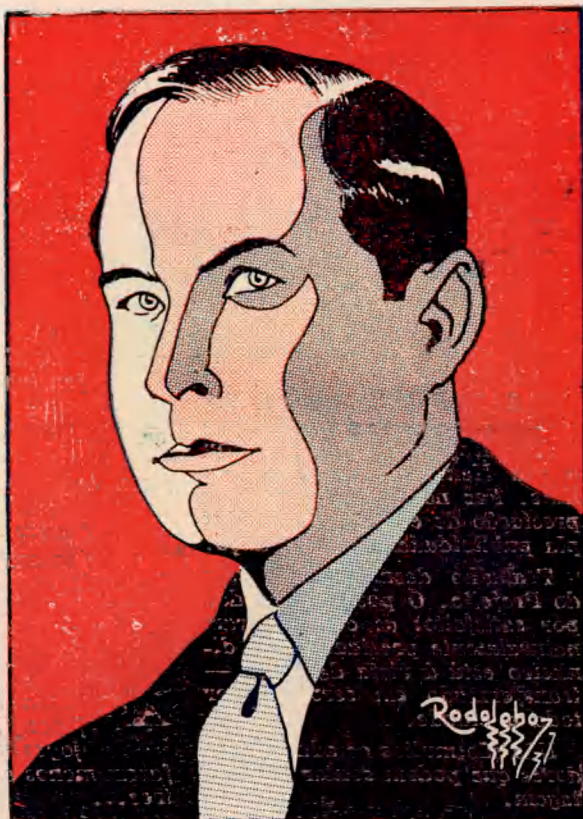
29 — JANEIRO — 1937

— D I R E C Ç Ã O —

AUGUSTO SIQUEIRA

ERICO DE PAULA

FLORIANO P. DE PAULA



A PEZAR DE TER FEITO UM CURSO BRILHANTE NA NÓSSA FACULDADE DE DIREITO E DE TER CONSEGUIDO O SEU "CANUDO" NA EPOCA EM QUE O "DR." QUERIA DIZER "DOUTOR", POUCO TEMPO TEVE A' PORTA DA SUA CASA AQUELLA TABOLETA DE LETRAS DOIRADAS:

DR. CLEMENTE FARIA
ADVOGADO

ENTENDENDO QUE OS HOMENS TÊM SEMPRE RAZÃO QUANDO MATAM E QUE AS VIUVAS TÊM IGUALMENTE O DIREITO DE VER NO FUNDO DAS CADEIAS OS ASSASSINOS DE SEUS MARIDOS, SENTIA-SE CONTRAFEITO E TRISTE QUANDO LHE APPARECIA UMA CAUSA ONDE O SEU TRIUMPHO IA REDUNDAR EM PREJUIZO OU MAGUA DE OUTREM...

AQUILLO NÃO ERA DO SEU TEMPERAMENTO — DO SEU FEITIO DE HOMEM DO NORTE DE MINAS — LUCTADOR LEAL — FRANCO, DE CORAÇÃO ABERTO...

E ENCAMINHANDO A SUA INTELIGENCIA, TIROCINIO E ACTIVIDADE PARA OUTROS SECTORES DA LUCTA PELA VIDA, AO FIM DE ALGUNS ANNOS DE UM TRABALHO HONESTO E PERSEVERANTE, O EX-ADVOGADO REUNIA EM SEU GABINETE DE TRABALHO DOIS DOS SEUS MELHORES AMIGOS E FUNDAVA O BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAES, ESTABELECIMENTO DE CREDITO QUE, DEVIDO A SEGURA ORIENTAÇÃO DA SUA DI-

RECTORIA — PERFEITA ORGANISAÇÃO E ABSOLUTA HONESTIDADE, TORNOU-SE BANCO COM "B" GRANDE, QUE TODOS CONHECEM, CONFIAM E ADMIRAM.

TENDO SIDO POLITICO E ELETTO DEPUTADO FEDERAL, DEVIDO AO PRESTIGIO QUE DESFRUCTA EM SUA TERRA, NÃO SE DEIXOU ENLEIAR NAS TEIAS SEDUCTORAMENTE DAMNOSAS DA POLITICAGEM, E, NO DIA EM QUE POR FOR-

ÇA DE CIRCUMSTANCIAS DEIXOU O MANDATO QUE OS VOTOS DOS AMIGOS LHE OUTORGARAM, CLEMENTE FARIA SAHIU DA CAMARA, DE CABEÇA MAIS ALTA DO QUE QUANDO PARA LA' ENTRA'RA.

E' A ESSE MINEIRO AUTHENTICO QUE "BELLO HORIZONTE" RENDE HOJE A HOMENAGEM DESTAS LINHAS, CERTA DE INTERPRETAR O SENTIR DE TODOS OS QUE O CONHECEM.

Gregos e
Troianos

Quinzena

NA CIDADE

REABRIU-SE a Camara Municipal. O Sr. Octacilio Negrão de Lima enviou a sua Mensagem aos senhores Edis. Fez nella uma minuciosa prestação de contas. E deu ampla publicidade a esse balanço.

Trabalho desnecessario, esse do Prefeito. O povo já se deu por satisfeito: as contas foram naturalmente prestadas — o dinheiro está á vista de todos — transformado em serviços por toda a cidade.

Não são muitos os administradores que podem contar tal vantagem.

INICIOU-SE na Camara Municipal uma violenta offensiva contra a Empresa Funeraria.

— Da discussão nasce a luz — e nasceu mesmo: — o povo ficou sabendo que ha uma tabella de preços para as diferentes classes de enterros.

Imaginavam todos (o vereador affirma que até os defuntos ficavam revoltados) que o preço era conforme a cara...

—x—

A policia liquidou com os jogos "bancados" Mas os jogos "carteados" não fazem menos estragos que os outros...

HA na cidade actualmente uma verdadeira epidemia de suicidios por amor... A humanidade é sempre a mesma. O romantismo não morre...

NO ESTADO

O aviador José Costa continúa encerrado no Serro. Segundo um jornal da Capital — a planície que lhe serviu de campo de pouso — foi feita expressamente para esse fim. A natureza é bem providente...

—x—

CONTINUA no Estado a luta pelo poder municipal. De vez em quando um eleito é tapeado. Em certos municipios não se faz a eleição para os dirigentes locais. O Código Eleitoral tem trazido um aspecto bem humoristico ás coisas municipais.

—x—

O Prof. Morat declarou a uma folha local que o "homem" para o Catete sairá de Minas. Si não der certo — não faz mal. Um pequeno erro na sua sciencia. Mas si der certo... que boa coisa a seu credito. — "O homem" certa-

ESTÁ despertando o mais vivo interesse, a EXPOSIÇÃO do

NOVO **FORD-V8** PARA 1937

UM grande carro na belleza, no tamanho e extraordinariamente economico!

No Salão do EDIFÍCIO CECILIA
á rua Carijós, esquina São Paulo

AGENTES NA CAPITAL
ALBERTO BROCHADO & CIA.

mente será grato ao propheta.
O golpe é optimo...

NO PAIZ

CHOVE por todos os cantos, menos no Nordeste em que a secca está flagellando as populações.

—X—

OS proceres continuam a procurar o "homem" para a presidencia. As cousas muito procuradas costumam estar ao "alcance da mão"...

—X—

Um senhor descobriu um methodo de cura pela saliva. Não é novidade. Ha muito medico por esse mundo de Deus que applica agua pura... ou adocicada, com pleno successo.

—X—

Na Sociedade Mineira de Engenheiros e no C. R. de Engenharia e architectura

ESTEVE na cidade o professor Morales de Los Rios que veio dar posse ao novo presidente do Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 4.^a Região.

O illustre tecnico fez uma applaudida conferencia na Sociedade de Engenheiros sobre assumptos de palpitante interesse.

Nesta pagina fixamos flagrantos das solennidades.

NO MUNDO

DOIS pombinhos que se pretendiam casar, em França, foram identificados como irmãos. Filhos de paes diferentes e mesma mãe, casada duas vezes.

O povo da capital está mal satisfeito com a chuva-rada. Pois, console-se que nos Estados Unidos e na Inglaterra as inundações tomaram um aspecto tragico; em Kentucky, nos E. E. U. U. ha 400.000 sem tecto e morreram perto de 50 pessoas. Falla-se em 400 milhões de dollares de prejuizo... Como sempre, é o "maior do mundo"...

O Dr. Kobayashy, sabio medico japonéz, está encabeçando uma forte campanha contra o suicidio que, nas terras do Sol Nascente, é café pequeno...

—X—

A America do Norte inteira se moveu e commoveu com a rapto e o assassinato do garoto Charles Mattson. No Brasil matam-se diariamente paes de familia e ninguém dá por isso...

—X—

A guerra na bella Espanha continua brava. Consta que ha combatentes de todas as raças e côres e paizes, menos espanhoes...



Na manhã da vida



Neuhier Marsol e Elba Nubya, filhinhos do casal Moacyr Cerqueira — d. Quintina Cerqueira; Landina Gualberto, no dia da sua 1.ª comunhão, filha do casal Nilo Gualberto — d. Adalgisa P. Gualberto; Ely Marcus, filhinho do casal, major Eudoxio Joviano dos Santos — d. Hellina de Miranda Santos; Armando Thimotheo, aluno do Colégio D. Bosco, filho do casal Antonio Thimotheo — d. Elysina Pauluzzo Thimotheo; José filhinho do casal Moyses Rozenhtzvaig — d. Gita Rozenhtzvaig.

Normalistas
cariocas
em
visita
à terra
montanheza

Durante a visita que a Embaixada das Normalistas pelo Instituto de Educação do Rio, fez Governador do Estado e ao Secretario da Educação de Minas, "Belo Horizonte" bateu os flagrantos deste clichê.

A senhorinha MARIA EUNICE ESTEVES, que vem de concluir com brilhantismo o curso normal do Collegio S. C. de Jesus





WILDS, encano do
casal Octaviano
Amancio Fernandes-
D. Maria José
— Fernandes —

PRODIGALIDADE

AS excellentes relações de minha família impediram de dedicar-me, com decoro, a um trabalho manual. Como não sabia bem ler, nem escrever, repugnava-me a carreira de advogado, de medico ou de homem de letras. A profissão de "mendigo" é que mais me seduzia.

O aleijado tinha para mim um grande encanto.

Estar sentado sobre uma plancheta de rodas, poder fazê-las avançar com as mãos, quando tivesse vontade de passear, em tudo isso eu via certa delicia... mas, hesitava.

Corcunda? Cego? Não sabia que partido tomar. Um sectario entusiasta da mendicidade, eloquentemente me deu de con-

selho a profissão de mudo.

Fui logo a um fabricante de placas por atacado para enfermos, no arrabalde de Saint Antoine. Encomendei um bello zinco trazendo estas palavras: "*Tende piedade de um pobre mudo*"!

Cinco dias depois era-me entregue um attestado que me pareceu soberbo.

Mas, por um engano deploravel, era um attestado de surdez. Só pude comprehender esse erro no decorrer dos acontecimentos e á minha propria custa.

Passei a placa em torno do pescoço e fui instalar-me proximo dos *Guichets* do Louvre. Sem affectar a compostura de um joven elegante, postei-me

como o caso exigia. Dá-se a esmola de dois soldos a um pobre que não seja de aspecto muito negligente; dá-se apenas a de um ao que tenha a attitude de deveras lamentavel.

Por que se lhe ha de dar mais si a sua miseria é incuravel?

A receita foi sumptuosa. Mais de quarenta velhos emprestaram a Deus fazendo-me caridade.

Eu estava radiante com a escolha que fizera. Nada pedi a ninguem (pois era mudo!), embolsei o dinheiro e não tive que dizer "muito obrigado" (pela mesma razão já dita).

No momento, em que me ia embora, uma velha senhora depoz ainda dez soldos sobre a minha salva.

Arrumei rapidamente a minha bagagem e fui parar á beira do passeio da rue Rivoli, ao mesmo tempo que ella.

— *Atenção*, meu bom homem, gritou-me ella ao ouvido, puxando-me pela manga...

Ahi vem um automovel!

Um automovel vem atrás de vós.

Isso foi pronunciado com um tal accento de sinceridade que fiquei realmente commovido.

— Oh! já o percebi, boa senhora... Estas machinas a gente as percebe a dois kilometros de distancia.

— Como? Pois ouvis?

— Certamente, boa senhora.

— Vosso cartaz diz que sois surdo.

— Meu cartaz diz isso? Então está errado, minha senhora.

— E' um erro. Não sou surdo, jámais o fui. O que sou é mudo.

— Como? Vós... me affirmaes que sois... mudo?!

— Palavra de honra, senhora!

— Sois mudo e estaes falando!?

Aquella velha muito sceptica, não quiz acreditar, a despeito de tudo quanto eu lhe dizia, que eu estava privado do uso da palavra.

Reclamou, por isso, os seus dez soldos e eu, como era mudo, não respondi.

Ella insistiu e eu, como era surdo, não pude ouvir.

A velha ameaçou-me de chamar a policia.

Não gosto de discussões e, assim, dei-lhe de volta os dez soldos.

Justamente indignada, minha familia me submetteu a um conselho judiciario.

RAYMUNDO

ALFAIATE

Rua Espirio Santo, 529 - Phone 4084

Max e Alex
Fischer



DR. NARBAL MONT'ALVÃO, culto advogado e brilhante jornalista. Os seus innumerados admiradores festejam a sua "rentrée" nas lides de imprensa. E' d'ora avante, um dos colaboradores de BELLO HORIZONTE

nheiro. Pensou em desfazer-se da fortuna que lhe vinha molestar.

Ser rico é difficil. Ser pobre, porém, é muito facil: basta que se gaste a fortuna. E foi o que fez Alexandre Munsell, dissipando, alegremente, em poucas semanas, todos os dolares que herdou.

Outra vez sem dinheiro, Alexandre Munsell acaba de desembarcar em Baltimore, sua terra natal. O ex-millionario tem os sapatos rôtos, o terno poido e um misero gôrro cobre-lha a cabeça. Em sua mala de viagem

ratas do que as compotas. Como muitos tomates e muitas conservas baratas..."

E proseguiu:

— "Antes, meu dinheiro era um caramujo que me encerrava como a um molusco. Mas eu não tinha esqueleto de moluscos. Para me aprumar precisava sair do caramujo. Agora começo a saber o que é a vida".

Os jornalistas de Baltimore lembraram a Alexandre Munsell que, provavelmente, elle ainda teria de herdar uma grande

U M H O M E M O R I G I N A L I S S I M O

Chronica de NARBAL MONT'ALVÃO

(Especial para BELLO HORIZONTE)

não ha camisas, não ha pyjamas, não ha qualquer outra roupa. Ali estão, apenas, alguns folhetos e um pacote de cerejas seccas.

Mas, mesmo assim, os repórteres o entrevistaram. E Alexandre Munsell, que não está totalmente sem dinheiro, pois guardou na Caixa Economica os seus modestos subsidios de ex-combatente, entre outras asneiras, disse o seguinte:

— "Esse dinheiro considero realmente meu. O que herdei não me dava essa impressão. De qualquer forma não durará muito tempo. Gasto uns doze dollares por semana. As cerejas seccas são muito mais ba-

fortuna da sua mãe, que ainda vive e possui vultosos haveres.

E o homem originalissimo, o homem que não quer ser rico, promptamente, retrucou:

— "Diante do que aconteceu, a minha mãe respeitará o meu feitiço e não me deixará o seu dinheiro. Ella sabe que delle não preciso".

Os Estados Unidos são o paiz das excentricidades. De lá nos vem, a toda hora, mil cousas estranhas e esquisitas. Alexandre Munsell, porém, é a mais estranha e esquisita creatura que a terra de Roosevelt poderia apresentar a esse vasto mundo, cada vez mais monotono... e cacete.

SER rico é o sonho constante do homem pobre. O seu grande ideal. O seu maior castello.

E' pensando na realização desse sonho, que muitos commettem a sandice extrema de se expor ás iras da Policia, fazendo-se communistas. Por uma interpretação erronea das doutrinas socialistas de Karl Marx, Lenine e Trotzky, julgam essas ingenuas creaturas que o regime communista, dividindo melhor as riquezas, lhes trará boa parcella do capital, hoje em mãos, cu antes em cofres, daquelles que lhes pagam o salario que alimenta e veste o agitador, a sua mulher e mais a meia duzia de filhos tristes e anemicos.

E' com a bella esperanza de tornarmos-nos, momentaneamente, donos de uma pequena fortuna que eu, o meu vizinho e, por certo, o caro leitor arriscamos toda a semana o nosso minguado mil réis em um decimo da *Mineira*, fatal e inevitavelmente branco. Resumindo: ser rico é o sonho torturante de todos os homens pobres, com excepção de um — Alexandre Munsell!...

Recebendo uma fortuna calculada, approximadamente, em um milhão de dollares, esse estranho americano sentiu o tedio de ser rico. De posse do legado, teve saudades da sua vida anterior de homem sem di-

PASSADEIRAS
TAPETES



"LOJAS REZENDE RACHE"

EDIFICIO ITAOCA - 2.º ANDAR

Avenida Affonso Penna, 333

PHONE 5500



LEGISLATIVO D A CAPITAL

A Camara Municipal de Belo Horizonte reiniciou os seus trabalhos. O flagrante fixa um aspecto da sessão de reabertura, quando falava o arcebispo

— D. Cabral —



O R D E M D O S ODONTOLOGOS

Foi fundada nesta capital a "Ordem dos Odontolandos". O "clichê" dá um aspecto após a eleição da directoria da nova associação

União dos Varejistas

Grupo feito na sede da União dos Varejistas, após a eleição de sua nova directoria





A FIM de mais de perto conhecer das nossas grandes possibilidades e tratar de assumptos relacionados com a produção do algodão e do alcool, em nosso Estado, esteve em visita a Bello Horizonte

teresse para a missao que trouxe, percorrendo tambem outros centros mineiros, onde a produção daquelles artigos está mais desenvolvida.

Recebeu o Dr. Leonardo Truda, aqui, varias ho-

A visita do presidente do Banco do Brasil a Minas

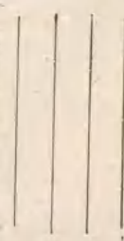
e outros centros mineiros, o Dr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil.

O illustre financista que aqui se demorou dois dias, teve oportunidade de fazer varias visitas de in-

menagens do povo mineiro, que muito admira e aprecia a sua acção serena e intelligente á frente do maior estabelecimento de credito do Brasil.



Ao alto: flagrante do desembarque, na *ga-de da Central*, do Sr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil -- Em baixo: o Governador Benedicto Valladares na sua estancia, no Pará de Minas, "po-sa" para a imprensa, ao lado do presidente do Banco do Brasil





92

CONFORME foi noticiado, teve lugar, no dia 16 do corrente, a instalação da sede do Banco Mineiro do Café, nesta capital.

Compareceram ao acto inaugural o governador Benedicto Valladares, secretários de governo, Sr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil, deputados federaes, estaduais, presidentes e altos funcionarios dos bancos desta cidade, representantes syndicaes e grande numero de convidados.

Falou na inauguração o Sr. Waldemar Costa, director da Carteira Agricola, do Banco, que enalteceu a obra patriótica que o Sr. Benedicto Valladares vem realizando na suprema direcção do Estado.

Respondendo num rapido improviso, o governaor mineiro explicou os motivos que o levaram a crear o Banco Mineiro do Café, que seria um estabelecimento de credito destinado a auxiliar a todos os lavradores que realmente queiram trabalhar e produzir. Agradeceu o orador que o antecedeu e concluiu affirmando que a presença ali do illustre presidente do Banco do Brasil era bem o reflexo do prestigio do Banco Mineiro do Café.

O Sr. Leonardo Truda falou a seguir para affirmar em seu nome e no de seus collegas de direcção do estabelecimento de credito official brasileiro, que o Banco Mineiro do Café teria, sempre que precisasse, o auxilio e cooperação do Banco do Brasil.

Por fim, falou o Sr. Flavio Dias, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

Foi a seguir servida uma taça de champagne aos presentes.

A inauguração nesta Capital do BANCO MINEIRO DO CAFE'





Na página à esquerda, no alto: Drs. Waldemar de Oliveira Costa, director da Carteira Agricola; Ignacio Valladares, presidente do banco; Ormeu Junqueira, director da Carteira Commercial. — Em baixo: um grupo de funcionarios do novo estabelecimento de credito, de Minas

Nesta página vêm-se varios flagrantes durante a inauguração, fixados quando falavam os Srs. Waldemar Costa e Governador Benedicto Valladares



AS GRANDES FAMILIAS MINEIRAS

ENTRE as grandes familias que têm dado lustre á terra montanheza, está a familia Gomes Nogueira.

Entre os membros desta familia pode-se destacar dentre varias a figura varonil do Coronel Pedro Gomes Nogueira de cuja vida narramos abaixo dois marcantes episodios.

Elle foi avô do Sr. Francisco Gomes Nogueira, "Trader" da cinematographia em Minas Gerais, tendo sido proprietario de seis cinemas nesta capital e de outros em Juiz de Fora, São João d'El-Rey, Rio de Janeiro e Nitheroy.

Ao tempo em que possuía cinemas nesta capital, doou parte da renda para a construcção do Hospital de Creanças. Foi um vultoso donativo.

—x—

O Coronel Pedro Gomes Nogueira foi vanguardeiro do liberalismo, parte saliente, nas campanhas da independencia, varão em que se aprimoram as virtudes civicas da nossa raça; delle nos ficaram dois formosos episodios: um, anterior á independencia, outro posterior.

Esbocemol-os: Reunindo o povo em dia de festa onomastica do Senhor D. João VI, o procurador do Senado da Camara a elle se dirigia, em inutil e espectacular ratificação do poderio, com as perguntas sacramentaes:

— De quem é esta villa?

E o povo acorrentado á justiça portugueza, gemia:

— E' de El-Rey Nosso Senhor!

Lança-se nova pergunta:

— De quem é este povo? — e dentre a massa que formigava, ululando á affirmativa de pertencer o povo a El-Rey Nosso Senhor, rompe uma voz clara, retumbando o espaço numa clarinada de civismo:

— Por ora!

Era o joven Pedro Nogueira, de 18 annos de idade, que deixára sahir, rompendo os diques de seu patriotismo, e arrostando as iras da Metropole, o brado contra o jugo estrangeiro!

Fez-se a independencia: D. Pedro, que foi por algum tempo o idolo da gente brasileira, entra a ouvir os reclamos de Portugal a cercear-nos a autonomia. Minas se movimenta, o imperador vem acalmala com sua presença. Nesta terra recebem-no friamente, e, em espectáculo de gala, protocollar, abre-se o nosso theatro.

D. Pedro entre alas respeitadas, mas silenciosas, e ao se mostrar á frente de seu camarote, ouve o viva da pragmatica: Viva o imperador Pedro I!

Rapido silencio se succede; ligeira indecisão emmudeceu os presentes.

Nos camarotes erguem-se as damas, na platêa agitam-se as cartolas, e, estuante de energia, chefiado por Pedro Gomes Nogueira, ouve-se a resposta:

— Viva o Senhor D. Pedro I enquanto fôr constitucional!

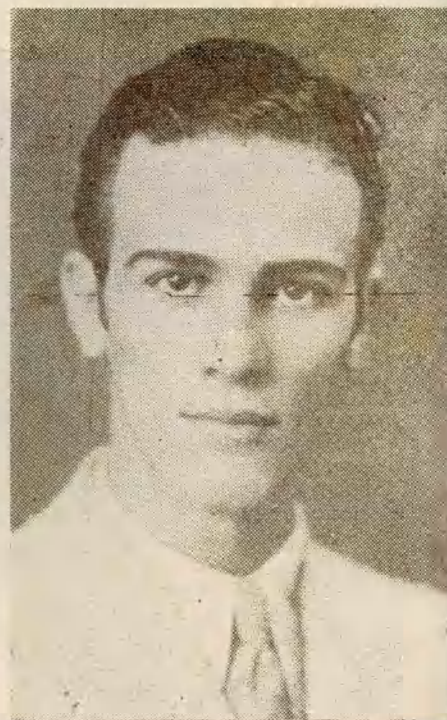
Decorre a representação num ambiente de mal estar. No dia seguinte, D. Pedro regressa á Corte com a sua comitiva, desistindo de permanecer em Sa-



— Cel. Pedro Gomes Nogueira —

bará os dias determinados para a sua visita áquella cidade, devido a attitude desassombrada e patriotica de uma pleiade de brasileiros, tendo á frente a figura varonil e independente do inclito sabarense Pedro Gomes Nogueira.

PRIMOGENITO GOMES NOGUEIRA, um dos rebentos da ultima geração dos Gomes Nogueira. E tetra-neto do CEL. PEDRO GOMES NOGUEIRA



Radio Emerson

CASA LONDRES

Rua Caetés, 629 · Telephone 3.216

BELLO HORIZONTE



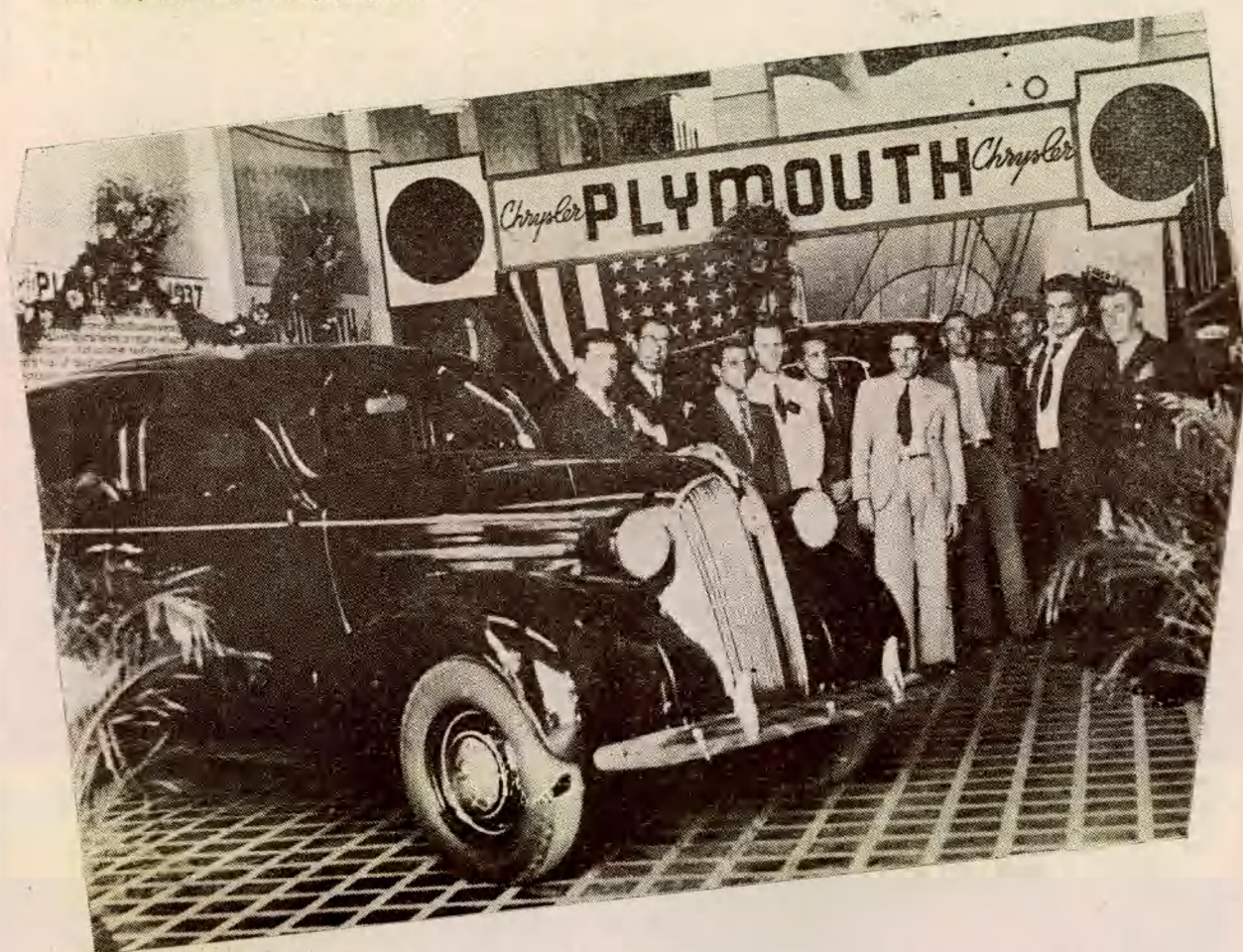
PLYMOUTH - 1937 é um carro admiravel

Elegancia, conforto e luxo, por preço vantajosissimo — eis o que é o **CHRYSLER - PLYMOUTH 1937**

CONSTITUIU um facto destacado no mundo automobilistico desta Capital, a Exposição do novo carro Chrysler-Plymouth 1937, apresentado pela conceituada CASA MESBLA, Sociedade Anonyma Mestre

compartimentos das luvas, painel de instrumentos com todos os botões e puxadores inerustados, suppressão do tunnel do soalho, janellinhas re-

Plymouth, a 'organisação intelligente e perfeita dada por Mestre &



e Blatgé, á rua Curityba, nesta Capital.

Milhares de pessoas, automobilistas e não automobilistas, curiosos que talvez jámais pensassem em adquirir um automovel, têm-se tomado de verdadeiro entusiasmo frente ao lindo carro que, por intermedio de Mestre & Blatgé são introduzidos em nossa Capital.

A carrosserie de linhas impecaveis — espaçosa e com tecto de aço inteiriço, com calha especial para proteger os passageiros contra a chuva, no subir ou descer do carro — acabamento luxuoso — fechaduras nos

gulaveis nas portas dianteiras, para "controle" da ventilação, varias modificações no motor, que o tornam mais efficiente e economico e muitas outras novidades introduzidas nesse conhecido e afamado carro, tornaram o Plymouth-1937, o automovel "leader" no presente anno.

O interesse que vem despertando a Exposição organizada por Mestre & Blatgé é um indice seguro da grande acceitação que terão em nossa Capital esses admiraveis carros da afamada Fabrica Chrysler.

O SUCCESSE DA EXPOSIÇÃO

Muito tem contribuido para o grande successo da Exposição dos novos

Blatgé na pessoa do seu incansavel gerente, Sr. Carlos Freitas, que organizou um trabalho irrepreheivel de demonstração das vantagens do novo automovel, com um serviço completo e rapido de informações a todos os visitantes e interessados nos novos carros.

HOMENAGEM A IMPRENSA

Em homenagem á imprensa o Sr. Carlos Freitas, gerente de Mestre & Blatgé offereceu no Restaurante Machado uma taça de champagne, pronunciando um vibrante improviso de agradecimento á collaboração da imprensa no grande successo da Exposição Plymouth.

Falou tambem nessa occasião o Sr. Aureliano Nocchi, chefe de vendas de autos do importante estabelecimento.

Os plasmadores da beleza

Bello Horizonte, esta cidade bonita e encantadora que os poetas cantam em versos e os compositores em música — cidade das arvores verdes e frondosas, das montanhas magestosas e das avenidas largas e bem traçadas, é também neste momento a cidade progresso, vertigem, dinamismo — trabalho.

As ruas e avenidas são rasgadas em todas as direcções; o asfalto avança celere por todos os lados; o borborinho das ruas é quasi um delírio — as fabricas erguem para as alturas as suas cupolas negras e as chaminés enfumaçadas — as industrias brotam e florescem aqui e acolá e o seu povo bom, trabalhador e honesto se confunde harmoniosamente nessa batalha grandiosa e patriótica — todos com o mesmo ardor — com a mesma pertinácia — com identico entusiasmo — na mesma agradável lucta pelo engrandecimento e pela prosperidade a sua rica e prodigiosa Cidade-Jardim.

Uma organização com larga

E se de um lado o povo com a sua bravura leva de vencida essa empreitada ardua mas agradável, ao seu encontro vem um prefeito moço — um engenheiro capaz — um bellorizontino cheio de vigor e de boa vontade que coadjuvando com o povo, incentivando-o, auxiliando-o, vae com a sua capacidade fazendo da cidade essa maravilha que o forasteiro não se cansa de admirar e que os mineiros se orgulham de realizar.

UM INDICE ELOQUENTE DA NOSSA PROSPERIDADE

Dentre as varias causas e muitos motivos porque causamos nos que nos visitam tão grande admiração, um se destaca eloquentemente e pode ser citado como principal, pois sem elle, toda a nossa prodigiosa natu-

reza não passaria de um quadro commum de belleza morta; as nossas ruas symmetricamente traçadas só serviriam para realçar ainda mais a decadência das nossas choupanas e dos casarões em ruínas; as nossas arvores imponentes e verdes e as montanhas magestosas completariam o quadro desolador e triste da nossa inercia e da indolencia do nosso povo.

Esse motivo forte da admiração que causamos é o effeito deslumbrante que lhes produz a nossa architectura, dentro da paisagem encantadora da cidade. Nas avenidas mais movimentadas e elegantes como nas ruas mais afastadas do centro urbano se nota hoje, num evidente signal de bom gosto da nossa gente, as construcções mais elegantes — os palacetes mais imponentes os arra-



architectonica da Cidade - Vergel

copia de realizações na Capital

nha-céus mais arrojados e os bungalows mais distintos, discretos e agradáveis.

E entre os grandes factores da nossa architectura bellorizontina dois moços se destacam pela sua actividade — pelo interesse — pelo grande volume de realizações já commettidas e principalmente pela proficiencia zelo e capricho com que trabalham.

Trata-se da importante firma constructora, de nossa praça — Berlindo Papini & Cia., com escriptorio á rua Grão Pará 322, esquina de Avenida Brasil e composta dos srs. Berlindo Papini e Orestes Massanti.

Na cidade toda — no centro e nos seus pontos mais afastados, a actividade e a competencia desses dois constructores se tem feito sentir através de construcções soberbas, elegantes e admiravelmente solidas.

A moderna technica — o desvelado capricho — a mão de obra exemplar — material aprimorado — todos os mais requintados princípios da architectura combinados com os modernissimos methodos do urbanismo, são observados rigorosamente pelos citados constructores, a quem Bello Horizonte deve hoje uma parte apreciavel de suas magestosas construcções.

Tendo ao seu serviço perto de 150 operarios especializados — dispondo de uma grande pedreira situada no Freitas, duas importantes olarias, uma na colonia Bias Fortes e outra na Serra — fabrica propria de todo material para construcções, escriptorio de desenho e architectura e grande deposito de materiaes para todos os ramos de construcção — a firma Berlindo Papini & Cia., é hoje, sem

favor, a que está perfeitamente aparelhada para attender ao grande crescimento da cidade e ao seu gigantesco volume de construcções.

Dentre o grande numero de bungalows sobrados e construcções de grande vulto, feitos por Berlindo Papini & Cia., BELLO HORIZONTE fixou no clichê que publica nesta pagina, duas das quatro residencias em construcção, propriedade do conhecido medico dr. Antunes Filho, todas á praça 13 de Maio.

Dispondo ainda de importante lenharia — Caminhões para transporte, deposito de cal, cimento e areia em grande quantidade, muito vantajosos são os preços cobrados pelos seus trabalhos, um dos motivos preponderantes do grande numero de predios construidos pela importante firma.

Fixamos ao lado a photographia dos Srs. Berlindo Papini e Orestes Massanti, recolhida durante a visita que fizemos ao seu escriptorio.



A mulher que
quizer ser
elegante
esbelta
de formas harmoniosas
linhas irrepreensíveis
e de
corpo escultural

deve
usar
sempre
habitualmente

A

Cinta-Luva

que
corrige
rapidamente
todos
os
mínimos
defeitos
do
corpo
feminino



A

Casa Sloper

tem
o
maior
e
melhor
stock
de

Cintas.Luvas

por
preços
ao
alcance
de
todas
as bolças

Visite
e
convide
sua
amiga
para
visitar
a

CASA SLOPER

AVENIDA
AFF.
PENNA
960-966



Millionário!

CAUSOU a melhor impressão o pagamento imediatamente feito pelo governo mineiro, ao feliz possuidor da Apolice Consolidada Mineira 303.372 contemplada com o premio maior, de 1.000 contos de réis, no sorteio de 31 de dezembro.

Como já é do dominio publico, essa Apolice, vendida pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, foi adquirida pelo Coronel Bertholdo Garcia Machado, commerciante e prefeito municipal de Guarará, na Zona da Matta, neste Estado, para um seu filho menor, de nome Milton, de 11 annos de idade.

O pagamento foi feito na Agencia do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, estando presentes os Srs. Walde-

mar Dias Coelho, superintendente do Departamento da Despesa Variavel do Estado, Paulo Rehfeld, superintendente do Departamento Administrativo da Secretaria das Finanças, representando o governo mineiro, Cicero de Carvalho e Vicente Rodrigues, pela directoria do Banco Commercio e Industria, bem como os Srs. Vicente Bianco, Waldemar B. Branco e Vicente Ferreira de Sousa, respectivamente, gerente, contador e procurador, além de grande numero de figuras da sociedade local.

O joven Milton Carvalho se achava enfermo, não tendo por isso comparecido, sendo os mil contos entregues ao seu pae.

UMA HISTORIA PITORESCA..

Como sempre acontece com as sortes grandes, a Apolice 303.372 tem a sua historia, por signal bem pittoresca...

E o Coronel Bertholdo Garcia Machado, progenitor do pequeno Milton, figura de grande prestigio no municipio que administra e para cujo cargo fôra eleito, por unanimidade, conta ao jornalista e pessoas amigas presentes ao acto de recebimento dos mil contos, toda a historia da apolice que transformou o seu pequeno Milton em um authentico millionario

UM CAVALLO QUE RENDEU MIL CONTOS...

— Si o meu filho ficasse millionario em uma transacção commercial, — principia o Coronel Bertholdo — não haveria



O pagamento do premio de 1.000 contos de reis das APOLICES CONSOLIDADAS MINEIRAS

O governo mineiro effectuou por intermedio do BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES, ao pae do menor Milton Machado, o pagamento do premio da Apolice 703.372



commentarios em torno disso. Porém, pelo que aconteceu é que se verifica tanta celeuma em torno do facto.

Emfim, a historia foi esta: Ha uns dois annos mais ou menos, dei aos meus filhos Inah e Milton, ambos menores, um poltro. Como é natural, registavam-se diversas desintelligencias entre ambos porque cada qual queria ser o dono do animal que crescia bonito e cheio de vivacidade. Para evitar mais discussões, resolvi vendel-o. Adquiri, com o capital da venda, tres apolices do Emprestito Mineiro de Consolidação, na agencia do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, em Bicas. Na extracção de junho de 1936 Inah foi contemplada com 300\$000. Nova "bri-

ga" entre os meninos. Milton não se conformava. Queria trocar a apolice com sua irmã, que não acquiesceu á coisa. Passaram-se seis mezes. Novo sorteio. E o resultado é esse que o senhor já sabe.

E o Coronel Bertholdo, concluindo a palestra affirmou que já havia, de "accordo" com o pequeno Milton e no mesmo dia (31 de dezembro), quando teve a feliz noticia do sorteio da Apolice, augmentado todos os vencimentos dos empregados da sua fazenda, depois de um grande banquete, do qual participaram todas as pessoas residentes na vizinhança.

Eis em poucas palavras toda a agradável historia de um pequeno mineiro que se vê millio-

nario de uma hora para outra, apenas porque o seu pae lhe comprara uma APOLICE CONSOLIDADA MINEIRA.

— × —

Que este facto sirva de exemplo a todos aquelles que, podendo dispôr da pequena importancia, valor de uma Apolice, por imprevidencia ou por pessimismo deixa de compral-a.

■

A' esquerda: o coronel Bertholdo Garcia Machado, confere a importancia recebida, de mil contos; ao alto o menino Milton, o felizardo; em baixo, o Coronel Bertholdo firma o recibo, na Agencia do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes



“PHILCO”

O Radio que mais se vende

PRODUCCÃO DIARIA

10.000 Radios

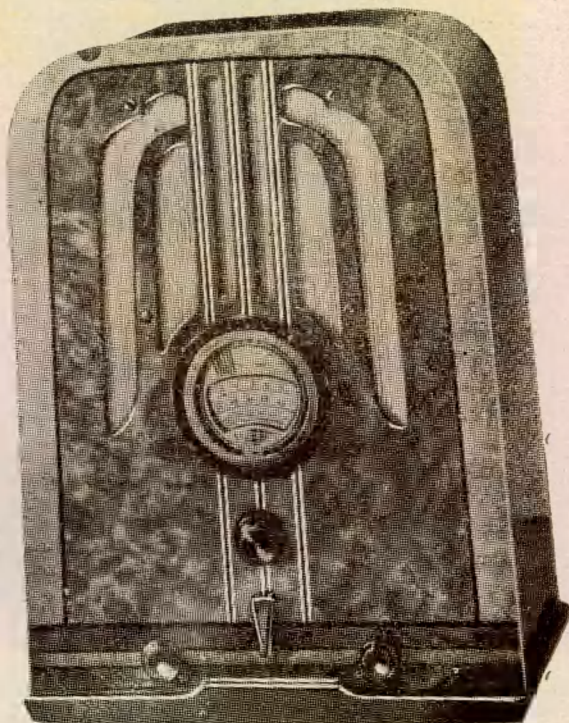
Porque será ?

Que sendo mais caro

do que outras marcas

é

o que mais se vende ?



PHILCO 37-620 B

6 VALVULAS — Ondas Curtas e Longas



PHILCO é Radio

Radio é PHILCO

AMERICO AMARANTE & CIA.

AGENTES E DISTRIBUIDORES NO ESTADO DE MINAS GERAES

Rua S. Paulo, 372

PROXIMO AO BANCO DO COMMERCIO

Bello Horizonte

FONE : 4774

A presidencia da Associação Commercial

A CABA de ser unanimemente indicado para presidente da Associação Commercial de Minas, o illustre e conceituado industrial mineiro, Cel. Victorio Marçolla.

Nome dos mais destacados nos nossos meios commerciaes e industriaes, gozando de vasto prestigio em todas as camadas sociaes de Minas, o fundador e principal dirigente da grande empreza dos productos de Marçolla & Cia. recebeu em sua residencia, ha dias da semana passada, uma commissão de amigos, directores da Associação, que lhe prestaram significativa e carinhosa homenagem.

Agradecendo num bonito improviso o discurso de saudação que lhe fez o Cel. Caetano Vasconcellos, o Sr. Victorio Marçolla respondeu accetando o alto posto que os seus amigos lhe offereciam e promettendo tudo fazer pela Associação que tão grandes realizações tem conseguido até aqui, devido á escla-recida, sabia e honesta orientação que lhe tem imprimido os seus antigos dirigentes



Sr. Victorio Marçolla

O GRANDE COMEDOR

UM dia, ao rei Henrique IV, da França, apresentou-se um individuo que comia como seis homens.

Era uma raridade daquellas que se approximavam dos reis para as gratificações largas.

O rei, que já ouvira falar do grande appetite do interessado, disse-lhe:

— E' certo que comes a ração de seis homens?

— Certissimo, majestade — respondeu com vaidade.

— E trabalhas como seis homens.

— Não, senhor, trabalho apenas como outro, de minha idade e da minha força.

— Pois, filho, se houvesse como tu, dez em meu reino, eu os mandaria enforcar todos, porque augmentariam a fome em meu reino.

— x —

Arma-te com coragem se vais lutar com um homem. Mas se teu adversario é uma mulher ou uma creança, arma-te com paciência.

(Proverbio tartaro)

— N Ã O —
DESANIME ...

A MINEIRA

E S T A'
VIGILANTE

E TEM

UMA NOBRE

E ELEVADA

MISSÃO A

C U M P R I R

LEVAR O

CONFORTO E A RIQUEZA

AOS LARES MINEIROS !

COLLOQUE-SE SOB SUA PROTECÇÃO

ADQUIRINDO QUINTA-FEIRA UM BILHETE



FOI solennemente inaugurado no dia 17 do corrente o serviço telephónico interurbano em Pará de Minas.

A primeira ligação foi feita pelo Sr. Governador do Estado, Dr. Benedicto Valladares, da sua residência naquella cidade, com sua Exma. família, no Rio de Janeiro.

Estiveram presentes á cerimonia o illustre prefeito municipal, Cel. Francisco Valladares Ribeiro, altas autoridades civis e ecclesiasticas do municipio; Sr. Coriolano Coelho, superintendente da Cia. Telephonica Brasileira em Bello Horizonte; Dr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil e senhora, deputado Xavier de Oliveira e senhora, Dr. Christiano Machado, Secretario da Educação de Minas Geraes; Ministro Mario Mattos, deputados estaduais, Cel. Torquato de Almeida, presidente das Companhias de Fiação do Pará de Minas, jornalistas, photographos e figuras destacadas das sociedades do Pará de Minas, Bello Horizonte e cidades vizinhas.

Varias ligações foram feitas pelas pessoas presentes, especialmente convidadas, com o Rio, Bello Horizonte e outros pontos do Estado, todas com a mais admiravel presteza e absoluta perfeição.

E' um melhoramento que vem collocar a culta e prospera cidade do Oeste de Minas em contacto com os grandes centros do paiz — facilitando de modo precioso as suas vultosas transações commerciaes.

Dotando o seu municipio do moderno apparelhamento do telephone — elemento hoje em dia indispensavel ao progresso e desenvolvimento de um grande centro commercial e social, como já o é o Pará de Minas, o seu prefeito municipal, Cel. Francisco Valladares Ribeiro dá mais um attestado eloquente da sua capacidade — do seu interesse e da sua operosidade na administração da sua terra natal.

E' mais um valioso serviço que se vem juntar á somma consideravel de outros já realizados pelo honrado administrador paraense.

INAUGURAÇÃO INTERURBANO





DO SERVIÇO TELEPHONICO

EM

Para' de Minas

A visita do Sr.
Leonardo Truda
ao Para de Minas

Convidados especialmente pelo Governador do Estado, o presidente do Banco do Brasil, Sr. Leonardo Truda e Exma. senhora, membros da sua comitiva, varios deputados, secretarios de Estado, jornalistas e pessoas de destaque nas sociedades do Pará de Minas e de Belo Horizonte, almoçaram na aprazível estância do Sr. Benedicto Valladares, onde assistiram à inauguração do Serviço Telephonico Interurbano daquela cidade.

Foi uma reunião da mais agradável cordialidade, simples e alegre, durante a qual o governador mineiro, pela sua fidalguia, elegancia e encantadora simplicidade mostrou perfeitamente o seu temperamento de mineiro authentic.





DURANTE o almoço que lhe offereceram, na sua estancia, em Pará de Minas, no dia em que se inaugurou naquella cidade o serviço telephónico interurbano, o Sr. Leonardo Truda, foi saudado

O orador, em nome das classes conservadoras do Pará de Minas, saudou o illustre presidente do Banco do Brasil, felicitando-o calorosamente pela acção patriótica e pelo trabalho proficuo e intelligente que S. Ex.

Na estancia do Governador em Pará de Minas

pelo Cel. Torquato de Almeida, importante industrial paraense e director-presidente das tres importantes Companhias de Tecelagem "Cia. Industrial Paraense", "Melhoramentos do Pará de Minas" e "Fiação e Tecidos São Gonçalo".

vem realizando como presidente do grande estabelecimento de credito brasileiro.



O Governador de Minas mostra aos visitantes um esplendido reproductor — bovino, de sua propriedade —



Ao alto: a senhorinha Flora Soares de Moura, festejando a sua formatura no Colégio Sion, de Petrópolis, após um curso brilhantíssimo, ofereceu em sua palacete, à avenida João Pinheiro 584, às suas amiguinhas e admiradores, uma encantadora festa dançante, que constituiu a nota social mais elegante e requintada, da última semana.

Em baixo: O casal Dr. Oscar Versiani Caldeira-Ruth Moreira Versiani para comemorar o 2.º aniversário de sua encantadora

filhinha Ruthinha, ofereceram em sua residência, à rua Tymbiras, aos amiguinhos da pequena, um baile infantil-carnavalesco, com muitos bonbons, doces, Guaraná e confetti.

A festa de Ruthinha foi tão boa que até crianças maiores de 21 anos a ella adheriram...

A PREFEITURA INAUGUROU UMA BELLA E SOLIDA PONTE SOBRE O RIO ARRUDAS

CONTINUANDO o seu programma de realizações e de trabalho, o prefeito municipal, Sr. Octacilio Negrão de Lima fez construir sobre o rio Arrudas, em Marzagão, uma notavel ponte de cimento armado, inaugurando-a solennemente no dia 17 do corrente.

A' cerimonia compareceu pessoalmente o governador da cidade, Dr. Octacilio Negrão de Lima, Dr. Pedro Laborne, chefe de Obras da Prefeitura, varios vereadores municipaes e convidados especiaes.

Em Marzagão a comitiva do Prefeito foi recebida festivamente pela laboriosa população daquelle importante nucleo industrial, comparecendo tambem pessoalmente para assistir ao acto o Dr. Carvalho Britto, grande banqueiro e industrial, e sua Exma. esposa, D. Elisa de Carvalho Britto, seus filhos, Drs. Elysio Gastão e Raul de Carvalho Britto, varias pessoas especialmente convidadas, chefes de serviço da Fabrica de tecidos Marzagão, jornalistas e photographos.

Após a cerimonia a familia Carvalho Britto offereceu no seu sumptuoso palacete no Marzagão, uma taça de champagne ao prefeito municipal e sua comitiva.



BELLO HORIZONTE, especialmente convidada, fixou durante a solennidade os flagranes desta pagina, vendo-se no "clichê" acima o prefeito municipal cortando a fita e franqueando ao livre transito a ponte do Marzagão.

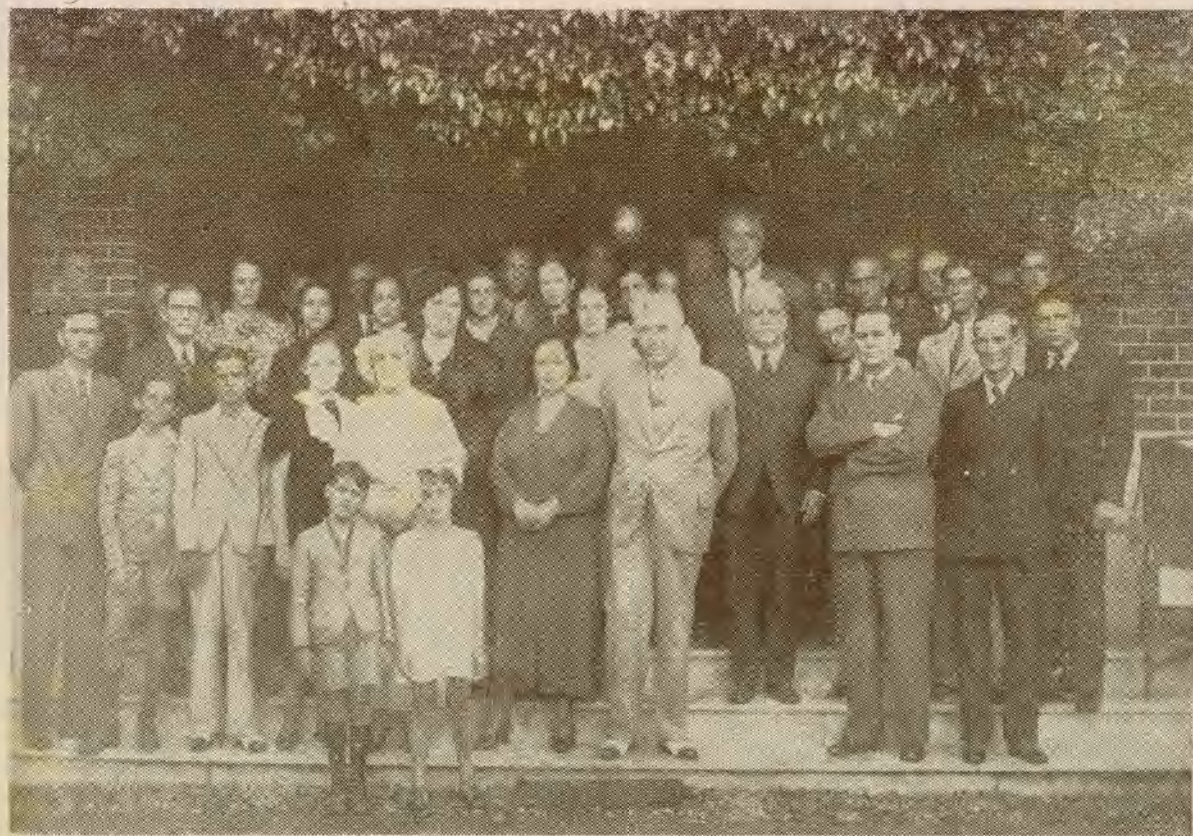


O ANIVERSARIO DO DR. MANOEL THOMAZ DE CARVALHO BRITTO

*F*ESTEJANDO o seu aniversario natalicio no dia 17 do corrente, o Dr. Carvalho Britto, grande banqueiro e industrial, recebeu no seu solar, em Marzagão, sede da importante fabrica de tecidos de sua propriedade, os seus amigos e admiradores, que ali o foram cumprimentar.

Grande numero de familias das mais conceituadas, de nossa sociedade, representantes de todas as classes commerciaes e industriaes de Minas, do Rio e de São Paulo, operarios e politicos, todos foram levar o seu amplexo ao querido e respeitado mineiro. Homem, cuja vida tem sido inteiramente dedicada ao trabalho e ao bem publico -- filho extremado desta terra que tanto lhe deve -- batalhador infatigavel e realizador de obras da maior significação não só para o nosso Estado, como para todo o Brasil, o illustre presidente do Banco do Commercio, do Rio, recebeu no dia do seu natalicio as provas mais inequivocas e sinceras da grande estima, respeito e sympathia que desfructa em todas as camadas sociais de nosso Estado.

BELLO HORIZONTE, que tem nesse grande brasileiro, um precioso amigo, fixou na porta da sua residencia, naquelle dia, o flagrante que abaixo estampa.





MÁRA — a "mignon" estrella das nossas estações radiophônicas está actuando com grande successo na PR12, onde a nossa objectiva foi surpreendê-la cantando um samba daqui...

JUVENAL DE OLIVEIRA, da PRCT, onde com muito successo vem actuando no Círculo "Celina Peixoto", às quartas-feiras. Interpreta com muito sentimento canções brasileiras e melodias italianas

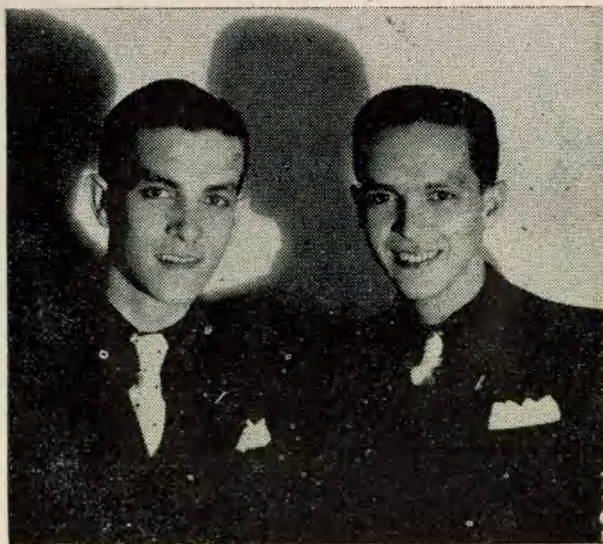


MUNDO RADIOFÔNICO



Sta. CARMEN RABELLO — elemento de destaque de PR13 —Radio Inconfidência —

Dupla Olavo-Romeu Prata da PR13



RODO

O
LANÇA
PERFUME
PREFERIDO



O
VERDADEIRO
SOBERANO
DO

CARNAVAL

Unicos distribuidores: AUGUSTO ANDRADE & FILHO - Av. Paraná, 155

AGONIA DA VELA

— Hastil branco a florir em luz e flamma; esguio
Lirio secco, que o vento anniquilar promette,
Ha uma véla a esvair-se... E isto, deve-o ao pavio
—Eixo e alma do seu corpo alvo de espermacete.

Desde acceso o pavio, eil-a que se derrete;
Chamma — parece ter arrepios de frio...
Dir-se-ia uma creatura, alcançada das sete
Dôres da Virgem-Mãe, l lacrimejando, a fio...

E' um ser anemico esse objecto inanimado:
Arde o pavio, e, entanto, o que se esvae é a cêra...
— Soffre a alma e o corpo é que se faz debilitado...

E' uma agonia humana... Um suor febril escorre.
E tal o humano ser desmaiara e morrera,
A vela tremeulz... Dai desmaiando... Morre.

HERMES FONTES.



DULCE ANNETTE — filhinha do casal Arthur Diniz-Dulce Diniz

Uma grande industria Nacional

HA 16 annos um grande estabelecimento industrial vem se impondo como um dos grandes elementos do parque industrial brasileiro. Pelo seu grande desenvolvimento e pela excellencia dos seus productos. Queremos nos referir ao Laboratorio Raul Leite, onde se fabricam os mais variados productos chimicos e pharmaceuticos.

Grande numero de especialidades que eram importadas, já o não são mais, o que constitue uma grande vantagem para a economia nacional. Os productos Raul Leite, desde que foram lançados se impuzeram á preferencia do publico.

Ao ensejo da passagem do anno, a filial Raul Leite, nesta Capital, offertou a esta revista diversos brinde.

SACCO AZUL
CINTA ENCARNADA
PEROLA

EMPACOTADO NA FABRICA
Esse é que é o NOSSO ASSUCAR como
— — lhe chama o consumidor! — —
EM PACOTES DE 1 E 5 KILOS

ROBERTO DE PAOLI, speaker da
— P R I 3 (Escola de Radio) —



Inaugurou-se

Uma casa onde V. S.

Encontrará:

PERFUMES
MEIAS
CAMISAS
GRAVATAS
CUECAS
CINTAS, etc.

Ultimas novidades

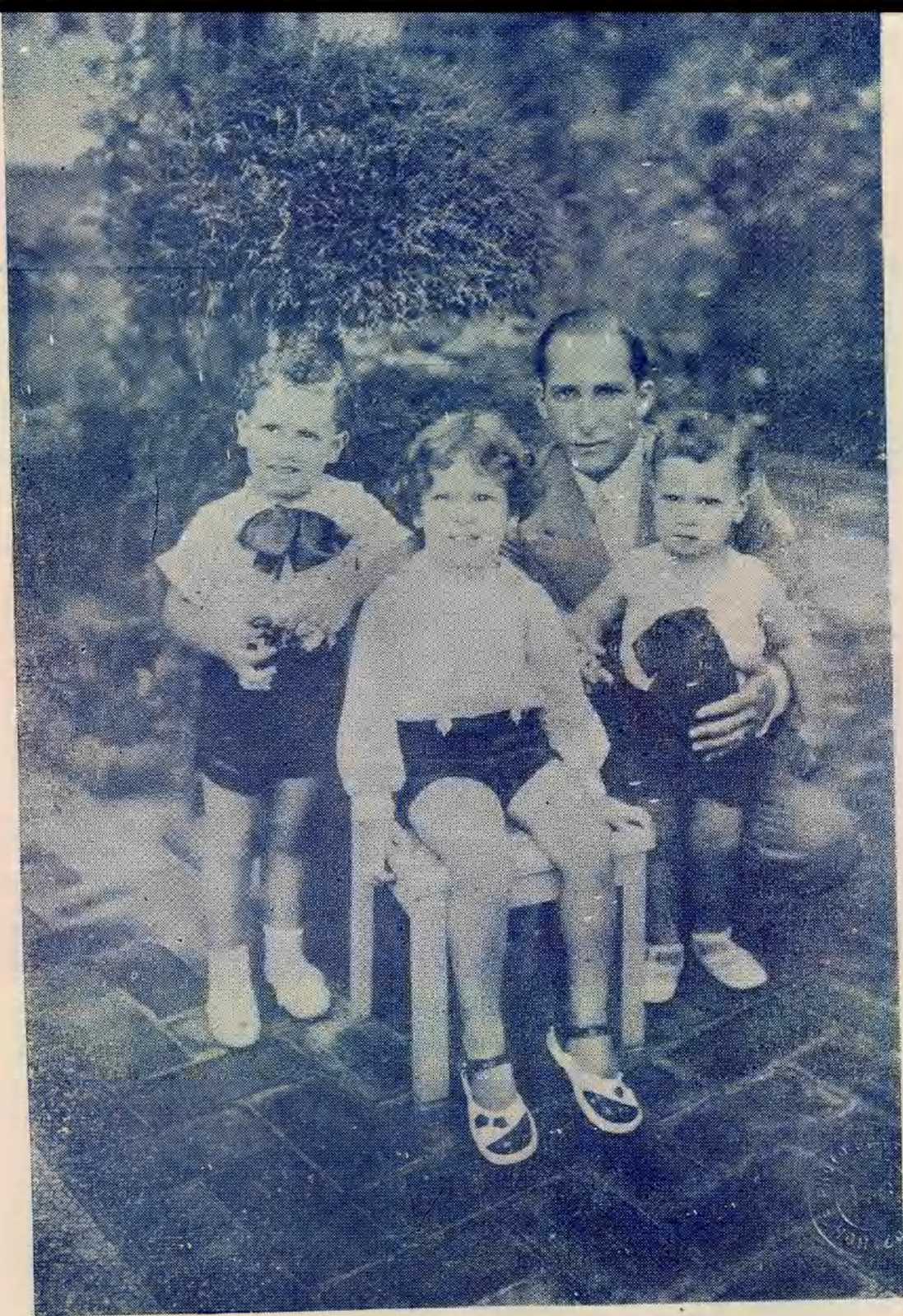
A preços accessiveis

HOMENS
SENHORAS
CREANÇAS

VISITAE A

Casa Mauricio

Av. Alf. Penna, 392-(Junto a Petisqueira)



DR. Thomaz Naves, illustre advogado em nosso fóro, elemento de destaque na sociedade e nos meios sportivos da ca-

pital, presidente do Club Athletico Mineiro, entre os seus interessantes filhinhos Claudio, Sergio e Carlos



Transcorreu a 13 do corrente o aniversário do Dr. Menelick de Carvalho, chefe do Departamento Administrativo da Secretaria do Interior e actual Prefeito de Uberaba. Figura marcante da actual geração de políticos e administradores, o operoso ex-prefeito de Juiz de Fora, recebeu, ao ensejo, muitas felicitações a que BELLO HORIZONTE junta as suas.

— X —

No Conselho regional de Engenharia e Architectura

Realizou-se, a 23 do corrente, a posse do Sr. Honório Hermeto Correia, como presidente do C. R. E. e A., da 4.ª Região. O illustre professor Adolpho Moraes de Los Rios, presidente do Conselho Federal esteve presente á solennidade.

ANTES
DURANTE
E
DEPOIS
do carnaval

Cascatinha

a melhor e mais pura
cerveja do Brasil

vida elegante

M O M O NOIVADOS

MÔMO chegou. Chegou e tomou conta da cidade. Está dando vida aos "week-ends". Nos clubs ha movimento e alegria. Nas ruas os cordões, os blocos alegram e zsurdecem... Aos sabbados e aos domingos a Tristera é afugentada valentemente...

ANNIVERSARIOS

Dia 5:
Dr. Valladares Ribeiro, deputado estadual.
Dia 7:
Belmiro Braga, Hermenegildo Chaves, Dr. Abrahão Bouças.
Dia 9:
Dr. Sabino Brasileiro Fleury.
Dia 12:
Dr. Noraldino Lima, Rubem Braga, José Martinelli.
Dia 14:
D. Cecilia Jacob de Lima, esposa do Dr. Renato Augusto de Lima.
Dia 16:
Raymundo Vianna Campollina.
Dia 17:
Dr. Pedro Laborne.
Dia 18:
D. Maria José Diniz.
Dia 20:
Cel. Sebastião Augusto de Lima.
Dia 22:
D. Clara Menin..
Dia 24:
Lunardi Estevão.

Senhorita Gercina Lima e o Sr. Hil-lo Gomes de Almeida; senhorita Lyra Diniz de Andrade e o Sr. João Francisco Ribeiro; senhorita Geralda Gonçalves-da-Silva e o Dr. Raymundo Alves Mansur; senhorita Maria Tavares Horta e o Sr. Gerson Belem Rocha; senhorita Elza Guimarães de Freitas e o Sr. Oscar Martins Lage; senhorita Afra de Oliveira e o Sr. Ruy Cal-deira; senhorita Perola de Moraes e o Dr. Irineu Rezende.

NUPCIAS

Senhorita Maria Possidonio dos Santos e o Dr. João Valladares G. Filho; senhorita Idalina de Almeida e o Sr. Cid Simonelli de Assis; senho-rita Ida Grandinetti e o Dr. Gerson Abreu e Silva; senhorita Maria Dalva Gomes e o Sr. Joffre Vianna Calab-ria; senhorita Maria Carmen Rodrig-ues e o Sr. Rubem Marques Fraga; senho-rita Maria Laguna Fernandes e o Sr. Arthur Dias Guimarães; senho-rita Esther de Carvalho Britto e o Dr. Newton Leite de Magalhães Mar-ques.

TURF

Como a anterior, decorreu brilha-nte a parada turfista no Prado Minei-ro, da temporada que a Associação dos Empregados do Commercio organizou, e realizada no ultimo domingo.

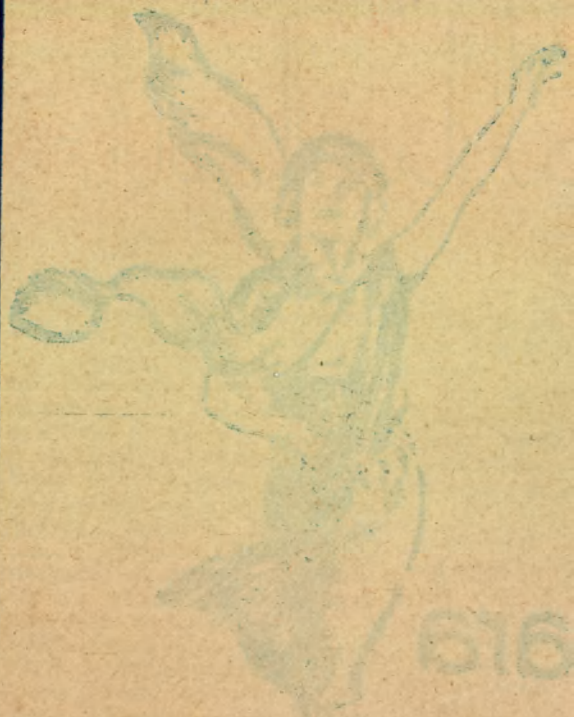
Foram seis pareos dedicados á im-prensa local, sendo a 5.ª corrida em homenagem á revista BELLO HORI-ZONTE. Nesta venceu o cavallo Ba-cury.

A A. E. C. sanou todas as falhas verificadas na primeira rodada da temporada. A feliz iniciativa da A. E. C. está coroada de pleno éxito. milhares de "fans" do aristocratico sport accorrem ás corridas. E' vulto-so o movimento de poules.

Registramos com prazer, o reinicio do elegante sport na cidade.



GUARDA UMA RECORDAÇÃO DO MOMENTO MAIS FELIZ DA TUA VI-DA, ATRAVEZ DE UMA NITIDA PHOTOGRAPHIA QUE "BELLO HO-RIZONTE" SE INCUMBE DE RECO-LHER E PUBLICAR NA SUA SE-ÇÃO SOCIAL.



Não perca a oportunidade de assistir
DOMINGO, 31 do
corrente, a

Sensacional
Empolgante
e
Magnifica

3.^a Corrida Hyppica no Prado Mineiro

Parelheiros escolhidos
correrão em 6
emocionantes e disputadíssimos pareos

SOB O PATROCINIO E ORGANISAÇÃO DA
Assoc. dos Empregados no Commercio de M. Geraes

Senhoras, senhoritas e creanças têm entrada franca

VINGANÇA

Em França, um marido ciumento para vingar-se da infidelidade de sua bem amada retalhou-se a golpes de navalha o rosto.

Soccorrida, bem cuidada, submettida a cirurgia esthetica, a victima saiu do hospital contentissima! Estava moça e bonita.

Preso o amante e submettido a julgamento foi condemnado a tres annos de prisão.

O advogado de defesa appealou para a transformação da victima, enaltecendo os bons sentimentos do accusado, que tinha esperado com paciencia a idade da amante para se vingar. Agora tinha sido possível o processo da cirurgia esthetica...

— Senhores! Se os jurados fossem mulheres saberiam dar o devido valor ao crime!



para
photographias
use



ANTES de V. S. offerecer
um presente a
sua esposa ou a
sua filhinha, faça
uma visita á

JOALHARIA PADUA

O ANALPHABETO O elogio
dos mortos

Um individuo analphabeto recebeu diante de outro um bilhete em que um amigo lhe pedia um burro emprestado.

Olhou para o bilhete, e, não querendo mostrar que não sabia ler disse immediatamente:

— Estou sciente; diga-lhe que vou em pessoa.

A maior parte dos vivos nos importuna ou nos é estranha. Nós não conhecemos e não amamos verdadeiramente senão os mortos. — MAETERLINCK.

V. S. só terá um Carnaval
feliz
alegre
e
agradavel

Si tomar o alamado **CHOPP BRAHMA**
no

Bar Tip - Top

Rua Esp. Santo 588

A EXPERIENCIA E OS FACTOS
têm demonstrado que

A. J. Diniz & Cia.

são os que maiores
vantagens offerecem aos srs.
AUTOMOBILISTAS vendendo-
lhes **pneumaticos**, **camaras de ar**
e **accessorios em geral**, da melhor
qualidade pelos menores preços.

Av. Amazonas 127 - Phone 1021

alto fallante



FOI numa tarde de outubro.

Durante as primeiras chuvas que vieram bravas. Ella tinha ido visitar uma amiga que se achava doente. Esperava, no regresso, o bonde do Calafate, na curva final. A tempestade, entretanto, atirára o electrico e a apanhára de surpresa. Junto ao portal, que pouco a abrigava, já estava toda molhada. E num medo horrível: jos raios caíam, acompanhados de trovões fortes.

Elle passava na hora. Viu-a molhada e encolhendo-se de medo ante a violência da borrasca. Encostou o carro e convidou-a.

Ella teve um momento de hesitação. Era desconhecido. Mas o medo foi mais forte que as conveniências sociaes.

Entrou, pingando. Tiritante. O auto rodou veloz. A' porta de sua casa elle tirou o cartão. Ella agradeceu e deu o seu nome. Tão confusa estava, que nem se lembrou de convidá-lo a entrar.

Não se sabe bem o que houve nos dias e semanas que se seguiram.

Mas no dia de Natal, Papae Noel deixou a ella uma caixa de flores. Junto, uma carta...

As bôdas estão marcadas para o mez de maio...

×

CONCLUIRA, afinal, o curso. Era agora engenheiro. O Sertão, a sua bôa terra, o esperava. Ao contrario dos outros, que ficam á espera de emprego para vegetal nos grandes centros, elle pretendia seguir para a fazenda que o seu velho lhe ia entregar. Planos não lhe faltavam de transformar a numa "fazenda" movimentada de grandes culturas.

Ainda se demorou na cidade, tinha um problema a resolver. Aquella "assistente technica" era o seu ideal.

Era um "flirt" maduro. Mas nos ultimos tempos, todas as

vezes que elle queria decidir a questão, ella ria e desconversava.

E elle não comprehendia a attitude da bem-amada. Então, por que aquelle "flirt" tão longo?

Mal sabia elle que, quando ella ria, chorava por dentro. A causa: tinha 39 janeiros e elle apenas 29. Esses dez annos de differença eram o seu tormento. E sua almofada molhou-se muitas vezes de lagrimas ardentes: ella julgava impossivel realizar-se o "sonho". Longas noites em claro...

As vezes, porém, o acaso tem suas artimanhas. E o caso do romance na corte ingleza foi, como no mundo inteiro, objecto de palestra, entre elles.

A Wally tinha quarenta e dois janeiros bem vividos e Eduardo de Windsor que, abandonou o maior throno do mundo por causa della — seria o terceiro consorte... Quarenta e dois... e ia ainda fazer feliz um homem.

Foi numa dessas palestras que elles conversaram ás claras...

O noivado durou somente o prazo minimo dos proclamas, e hoje ha uma "assistente technica" de meços e uma "fazendeira" a mais...

D O M

B R A Z



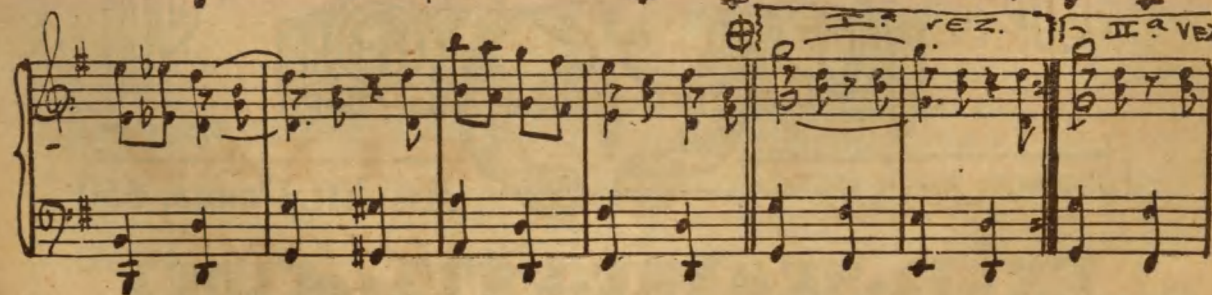
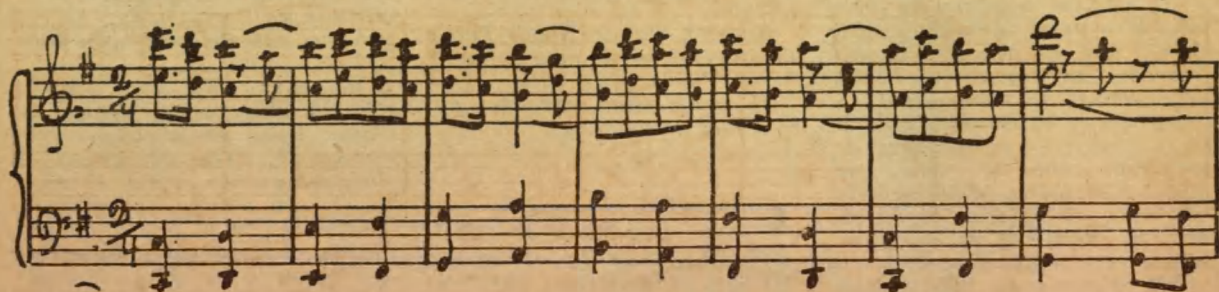
Deposito da Fabrica em Bello Horizonte:

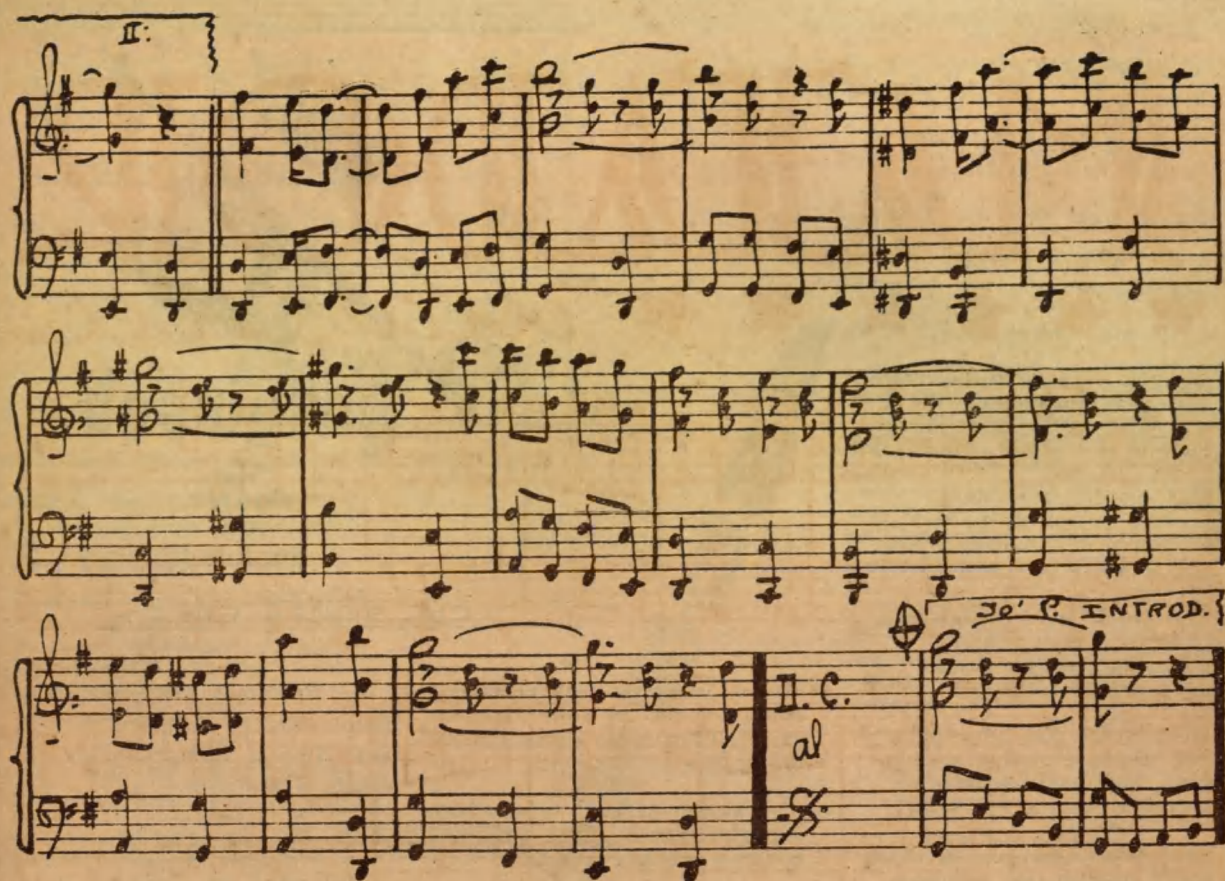
Av. Aff. Penna, 550

EXIJA-SEMPRE-ESTA-MARCA

MATADOR

★ ★ ★ ★ ★ *marcha*





Côro {
 Comprei pr'o vovô
 Comprei pr'a vovô
 Comprei também pr'o meu amor...
 O mais novo das RADIOS PHILLIPS
 O afamado MATADOR

MATADOR ouve do norte
 Do sul d'este meu torrão,
 E já ouvi em ondas curtas,
 Perfeitamente, até o Japão...

Comprei, comprei, comprei...

II. FÉLIX DE MÚSICA DE ELIAS SALOMÉ

Areia

Lençol de areia da praia,
imagem de horas felizes
que o mar escreve, cantando
com a tinta dos seus matizes.

Areia, memória frágil
daquillo que, em voz de prece,
toca nos nossos ouvidos
e, depois, desaparece.

Sombra de ouro dagua clara,
delicada confidente
das coisas que o mar escreve
quando nos conta o que sente.

Seja manhã, seja noite,
— raio de sol ou de luar —
a agua pede, ingenuamente
que a areia a venha escutar.

E a areia, leve, inconstante,
ouve tudo com prazer;
ouve tudo, mas sómente
para depois esquecer.

Muita gente boa, ingenua,
que ainda castellos semeia,
ousa, commovidamente
escrever nomes na areia.

Escreve-os; estende os olhos
sobre aquillo que escreveu
e vê que a memória frágil
da areia tudo esqueceu.

Tudo; sonho, fantasia,
forma elegante da graça
que chega, numa onda breve,
e breve, noutra onda passa.

Foi Deus quem tecu, por certo
amor as mesmas doiradas teias,
a memória das mulheres
e o destino das areias...

OSWALDO
ORICO

PENSAMENTOS DE TAGORE

COM o pretexto de que teu
amor seja grande, não
o ponhas á beira do
precipicio.

—X—

— A perpetua surpresa de
existir está na propria essencia
da Vida.

—X—

— Vivemos sómente quando
amamos, seja quem fôr.



Hollywood

Um
cigarro
de
qualidade

• CIA. SOUZA CRUZ •

— O mysterio da criação é
como a treva da noite: immen-
so. As illusões do saber são co-
mo as brumas matinaes.

—X—

— O que procura o bem bate
á porta; mas o que o ama, en-
contra-a sempre aberta.

—X—

— Si cerras a porta, Senhor,
a todos os erros, a verdade fi-
cará do lado de fóra irreme-
diavelmente.

—X—

— O peixe na agua é silen-
cioso, o animal sobre a terra é
todo estrepito, e o passaro cau-
ta; porem o homem traz em si
o silencio do mar, o rumor da
terra e a musica do ar.

— Deixemos aos mortos a
immortalidade da gloria, porem
aos vivos a immortalidade do
amor.

—X—

— A mulher, segundo dizem,
é differente do homem. Ao
meu modo de ver, elle nem é
inferior nem superior, apenas
differente. São differentes as
suas aspirações, gostos e incli-
nações. O peor é que a mu-
lher pode aspirar a parecer-se
com o homem. Homem e mu-
lher se completam. O homem
é a arvore necessitada de es-
paço e terra para as suas rai-
zes.

O sortimento mais fino
As mais impressionantes novidades
Os PRESENTES mais facinantes

V. S. encontrará na

A FUTURISTA

a Casa da elegancia bellorizontina

Av. Aff. Penna, 755

3319

ANTES DE ADQUIRIR O

MEDICAMENTO

desejado, telephone para o numero acima que o fornecerá pelo **MENOR PREÇO** e entregará imediatamente a domicilio

PHARMACIA E DROGARIA

AMERICANA

BAHIA, 924

TODO raciocinio sobre o amor destróe esse sentimento.

—x—

O sentido da vida, para cada um de nós baseia-se no amor, e o desenvolvimento de nossa força de amar traz-nos a felicidade e a ventura.

Só o que ama vive.

AS MULHERES, O AMOR E A MORTE,

O amor é a vida mesma; não uma existencia fóra da razão, dolorosa e ephemera, mas uma vida afortunada e eterna.

—x—

Todo o amor reside em que os homens crêem na existencia de condições que permitem tratar seus semelhantes sem amor. Mas essas condições não existem. Com respeito ás coisas, podemos proceder sem

amor. E' possível que saibamos passear nos bosques, cozer tijolos, bater o ferro; nas relações do homem com o homem, o amor é tão indispensavel como o é a prudencia nas relações do homem com as abelhas. E' tal a natureza das abelhas que, si não formos cautos com ellas, nós as amaldiçoaremos! O amor reciproco entre os humanos é a lei fundamental da existencia.

O verdadeiro amor não é possível sinão quando se renuncia ao bem da individualidade animal.

—x—

O homem e a mulher devem aspirar á pureza absoluta.

—x—

Todas as categorias de educação feminina só têm por objectivo attrahir os homens.

—x—

Não se pôde ser bom incompletamente.

—x—

Que cada qual, na medida de suas forças, siga pessoalmente a verdade que conhece ou, pelo menos, não defenda a mentira, e mui presto cumprir-se-ão os fados que entrevemos para um seculo futuro: a libertação da humanidade e a verdade sobre a Terra.

—x—

Si o homem pudesse dormir por mil annos, como nós contos de fadas, fal-o-ia com mais calma que por duas horas. Para a consciencia da vida não temporal, da verdadeira vida,

SEGUNDO TOLSTOI

um intervallo de um millenio ou uma interrupção de oito horas são a mesma coisa, porque a vida está fóra do tempo.

—x—

Parece que se morre prematuramente, mas, na realidade, não é assim. O homem só morre quando é indispensavel a seu bem.

—x—

Qualquer que seja a esphera da nossa actividade, desde que renunciemos a estreita individualidade em proveito de outrem, entramos, durante a vida, no todo do mundo para o qual não existe a morte.

A vida é um grande problema
Que tem, na fortuna, o "X"
Resolva a questão fechada,
Jogando na "Mão Feliz"

Querida HELENA:

HONTEM estavas zangada com a horrível barulheira dos secretários de Mãe. Lamentavas não ter ainda a humanidade evoluído bastante — abandonando esse velhíssimo costume de festas pagãs.

VELHISSIMO na verdade. Vem desde as mais remotas civilizações e mesmo das épocas barbaras do primeiros gregários humanos. Transformam-se através dos tempos e das gerações, mudando também de nome... Attingiram o apogeu nas saturnaes romanas. Mas conserva o espirito e a essencia.

DANÇAS e cantos, ruidos e harmonias bravas de instrumentos ainda mais bravos. Alcool também. Instinctos mal refreios. E' o carnaval. Hoje, como o foi, sob outros nomes, sob outras épocas...

O **CARNAVAL** é, como dizes, uma festa barbara. E os cultos, os "raffinés", os espiritos sensíveis, os que vivem num plano superior, os evoluídos, fogem

delle. E planejas fugir á Capital, todos os sabba-dos e todos os domingos que antecedem ao triduo horrível da funçanata. Mas, que adeanta?

IR A' LAGOA SANTA? — A Sa-bará, a Ouro-Preto? Môm-o anda por ahi também. E' universal o seu domi-nio. Só em uma pacata fazenda... tendo o cuidado de não ligar o radio... E' preciso aguentar, que-rida HELENA. Deixar que o povo se divirta. Elle se divertindo, esquecerá a dureza da vida, que anda muito má. Será esse talvez o mais barato remedio que o povo tem para suas tristezas... esquecer...

Beija-lhe as mãos o

PAULO.

MAQUILLAGE — MODO DE COLLOCAR O PÓ

O pó deve cobrir a pelle com um invisível toque, sufficiente para que a sua maquillage se torne macia e leve. Experimente varios pós até achar um que tenha o peso e o tom adequado para a sua pelle. Se você quer dar ao seu maquillage a apparencia de frescura, use sempre a camada mais fina possível de creme basico ou de loção. Espalhe o pó sobre essa base. Quando o creme tiver absorvido todo o pó possível, use uma escova macia, para retirar o pó que não tiver adherido abaixo do maquillage.

POLIDO NAS UNHAS

As unhas polidas não devem ser polidas demasiadamente, porque no fim de algum tempo desaparecerá seu esmalte natural, o qual não se pôde substituir, apesar da grande variedade de esmaltes. Portanto, o logico é dar-lhes um ligeiro brilho.

AGUA QUENTE

Não convem lavar o rosto com agua muito quente porque o effeito desta hygiene seria contraproducente, debilitando em forma sensível a epiderme e dando-lhe ao mesmo tempo, um brilho desagradavel, o qual obrigaria ao uso de cremes.

— x —

Frescura da pelle e mocidade são synonymos. Não nos descuidemos, pois, de tão preciosa frescura. Saibamos conservá-la durante o mais longo tempo possível.



O Encanto
e
a
Sedução
da
Mulher
nas
Vitrines
da

CASA
SLOPER

FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO

E' ATE' QUANDO DURARA' A

Permanente que
A SENHORA FIZER AMANHÃ
NO

Salão Venus

8 mezes de duração - 30\$000

Ed. Bleriot - 1.º andar

RUA RIO DE JANEIRO, 538

UTILIDADES CASEIRAS

LEITE: Nunca colloque o leite em prateleiras muito altas; junto ao solo o calor sempre sobe e assim se conserva mais fresco que nos lugares altos.

—X—

LUSRE: Para conservar o brilho ou lustre das sedas depois da lavagem das mesmas, deve-se collocar sobre o tecido algumas gotas de alcool e methyla.

—X—

MOVEIS: Os moveis devem ser poncos para darem melh or effeito ao aspecto dos aposentos. Muitos moveis sempre acarretam uma difficil arrumação e limpeza.

—X—

QUADROS: Os quadros muito grandes não servem para os aposentos pequenos. Elles destroem o equilibrio e a esthetica dos mesmos.

—X—

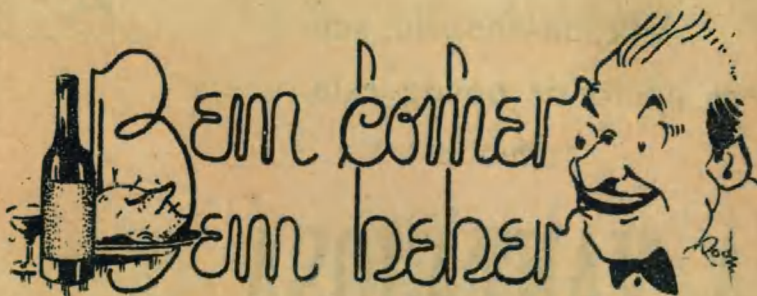
CARNES: Para guardar a carne, deve-se limpal-a do caldo e das cebolas, etc., pois dessa forma ajuda-se a evitar que se decompõnha mais depressa. A carne putrefacta constitue um serio perigo á vida de quem a ingerir.

—X—

CALDOS: Os caldos devem ser retirados do alimento pois são elles que cultivam os microbios perigosos. No fim do dia deve-se ter o cuidado de retirar da carne tudo que a envolve e deixal-a em logar bem fresco.

—X—

COCOS: Em vez de agua deve-se usar nas tortas e doces de coco, o succo de laranja ou de pinha, porém devem ser usados frios.



SOPA DE MILHO VERDE

Faz-se um bom caldo de carne. Ralam-se doze espigas de milho verde e passa-se o caldo destas num guardanapo, junta-se um litro e meio de caldo e deixa-se ferver uma hora até engrossar. Escaldam-se grellos de abobora em agua fervendo com uma colherinha de bicarbonato e põem-se para escorrer.

Dez minutos antes de tirar a sopa juntam-se os grellos.

LOMBO DE PORCO RECHEADO

Depois de ter estado em vinhas d'alho, corta-se ao meio em todo o comprimento, tirando-se do centro um pouco de carne. Faz-se o seguinte recheio: pica-se um pouco de gallinha já cozida, o pedaço de lombo que se tirou, um pouco de pão embebido em leite e refoga-se tudo isto na manteiga fresca e liga-se com ovos. Tira-se do fogo e deixa-se esfriar. Arruma-se este recheio no centro do lombo, pondo-se ovos cozidos inteiros, azeitonas e umas fatias de presunto.

Costura-se o lombo com uma linha branca, grossa, a todo comprimento. E' bom enrolal-o a toda a volta com um barbante.

Arruma-se na assadeira, cobre-se com banha e rega-se com vinhas d'alho ou caldo. Assa-se em forno quente, tendo o cuidado de regar de vez em quando com o molho que se

acha na assadeira. Enfeita-se por cima com rodas de limão e azeitonas; rega-se com o molho que houver disorador, enfeita-se á volta do prato com folhas de alface e serve-se com cenouras passadas na manteira. Tira-se o barbante antes de ir para a mesa.

BISCOITOS ECONOMICOS

Um prato de polvilho, um pires de fubá mimoso, uma chicara de gordura, um pires de assucar, um a tres ovos, uma colher de manteiga e uma chicara de leite. Forno quente.

PASTEIS COM GELÉA

Faz-se uma massa com 100 grammas de trigo, 75 grammas de manteiga, 45 grammas de assucar, uma gota de essencia de baunilha, duas gemmas cozidas e passadas em peneira com um pouquinho de sal. Abre-se esta massa com um rôlo até ficar bem fina, da espessura de um centimetro e cortam-se em rodellas com o diametro de uma moeda de 400 réis. Repartem-se as rodellas; numas tiram-se no centro, umas rodellas com o diametro de uma moeda de 200 réis e obtem-se assim umas covas que se collocam em cima das outras com um pouco de ovo batido. Forno quente durante seis a oito minutos. Assam-se em taboleiros. Depois de frios, guarnecem-se o centro com geléa de morangos ou de qualquer outra fruta.

AS FLORES

São o melhor adorno de sua casa
O melhor presente á sua noiva
O encanto do seu jardim
Um indice expressivo da sua cultura
Uma alegria para os olhos cansados da sua velha mãe

Tenha sempre muitas flores em sua casa

FLORA BARBACENENSE

a casa especializada nesse elegante e delicado assumpto

Chacara Propria - (Não tem filiaes)

Av. Aff. Penna, 716 - Phones 1418 e 4000

A 2 passos do seu
ponto de bonde está
situada

A VANTAJOSA

a casa que revolu-
cionou o commercio
da Capital pelos seus
preços

escandalosamente
baixos e pelos
seus artigos
extraordinariamente
"chics"

A VANTAJOSA

offerece-lhe innu-
meras vantagens!...

VENDAS PELO
SYSTEMA CREDIARIO

ARTIGOS finissimos
para homens e
senhoras

CARRIO'S, 450 - PHONE 3920

A origem do dominó

A LÉM de designar a fantasia carnavalesca muito conhecida antigamente, o vocabulo dominó tambem designa um dos jogos mais populares... e mais desinteressantes, accrescentemos.

O dominó, fantasia, vem da sotaína especial, terminada com um capucho, usada pelos ecclesiasticos em tempos remotos. Dominó, jogo, parece ter tido origem no divertimento inventado pelos monges do Monte Casino, nas horas de recreio. Quando logravam combinar todas as peças, os frades diziam: — "Benedicamus Domino" — benedigamos ao Senhor.

Dessa phrase proveiu o titulo do jogo, que tomou para si apenas o ultimo vocabulo — dominó, segundo o vulgo.



O escultor cego

A historia das bellas-artes está cheia de artistas cegos. Especialmente em musica, muitos são os que se têm celebrizado.

Nós mesmos aqui possuímos alguns de real merecimento e que, de vez em quando se apresentam. O pianista Marchezzotti e o saxophonista Ladario, são os mais populares, afóra outros. Mas parece que é muito mais facil ser musico cego do que escultor.

Entretanto, a Italia conta um, cujo nome faz parte da relação dos seus grandes artistas: chamava-se Giovanni Gonelli e era conhecido como o "cego de Gambassi".

Emquanto via, fez terra-cotas admiraveis. Aos 22 annos, ficou cego. Mas a desgraça não o impediu de continuar a pratica de sua arte.

Perdendo a vista, apurou o tacto. E de tal forma, que deixou, entre outros, um busto do papa Urbano VIII, que elle conhecera quando enxergava e reproduzira depois de cego, e que é uma obra-prima.

—x—

BERNABÉ PRECISA SABER...

EM 1876 (eu e Bernabé eramos crianças, andávamos rolando de braço em braço, envoltos em coeiros de flanelas aquecidas...) tigres reaes perambulavam pelas ruas desertas de uma pequena aldeia indiana, arrebatando, aqui e ali, um ou outro habitante menos cauteloso e a malária andava de foice na mão, ceifando as preciosas vidas de nativos anêmicos e barrigudos. Nesse local, nos dias de hoje, repousa e se estende a mais poderosa cidade do Oriente, a cidade de Singapura. Essa maravilha foi realizada em cinquenta annos apenas e é devida exclusivamente á rapinagem de um homem, o cidadão inglez Sir Henry Wickham. Para nós brasileiros, ingenuos e innocentes "bernabés", esse homem foi um gatuno. Para a Inglaterra, porém, foi elle um grande homem que, com as suas artimanhas, conseguiu dar ao Poderoso Imperio o contróle exclusivo da borracha no mundo inteiro. Antes de 1876 quem ditava preços no mercado do producto da seringueira era o Brasil, isto é, era o Pará. Nossos irmãos da bacia amazonica nadavam em ouro e Belem era a melhor cidade da America do Sul. Pois bem, a despeito das precauções que o nosso governo tomou, fiscalizando os navios que entravam e saíam, impondo multas pesadas, confiscando cargas, e prendendo tripulantes de embarcações, quando descobria contrabandos de sementes da arvore prodigiosa, esse inglez sabido, lançando mãos de expedientes varios, conseguiu criminosamente (criminosamente, sim; era prohibida a exportação de sementes de seringueira e eram punidos os que tentavam contrariar as leis que existiam sobre o assumpto) lotar o navio "Amazonas", barco de uma companhia ingleza que fazia o serviço do Rio Mar, e levou para as Ilhas Britannicas varios volumes de sementes da arvore que nos enriquecia. No entanto, debaixo do maior sigillo, foram feitas ás pressas enormes estufas num parque de Londres, para que as sementes preciosas germinassem em temperatura conveniente, egual... á dos tropicos. Dessa carga extraordinaria, somente 1.100 arvoretzinhas conseguiram romper a terra amaldiçoada com tanto zelo. As mudas, mal enraizadas, foram enviadas para a India. Para encurtar a historia, poucos annos depois, quando mais intenso era nosso trabalho nos seringaes, surgem os primeiros navios inglezes abarrotados de borracha, nos portos europeus. A Inglaterra foi dominando, pouco a pouco, o mercado da borracha no mundo e hoje tres quartas partes da produção mun-

dial provem das 1.100 seringueiras furtadas ao Brasil. Que valem para nós, nos dias de agora, os imensos seringaes da bacia amazonica? Quasi nada. Para a Inglaterra, no entanto, que conseguia transplantar para outras regiões o vegetal phenomeno que Deus nos havia dado, os seringaes continuam a se multiplicar e a borracha, esse elemento utilissimo, applicado de mil e umas formas ás necessidades da vida moderna, vai transformando regiões selvagens, desertas, inhabitaveis, da India millenaria, em cidades ricas e grandiosas e fazendo de Singapura uma das mais ricas cidades do grande Imperio colonial britannico. Embora tenhamos restringido nossas relações commerciaes com a Inglaterra, ainda conseguimos a desforra dos prejuizos que ella nos causou com a "actividade" de Sir Wickham. A Inglaterra destruiu nossa produção de borracha, mas, nós que compravamos, em 1913 noventa e sete milhões de jardas de artigos de algodão, manufacturados nas suas milhares de fabricas, já reduzimos para 12 milhões de jardas a importação dos mesmos artigos, no anno de 1933.

LEMBRE-SE QUE O
1 9 3 7

é uma promessa de
felicidade para você

A CASA DA SORTE

pode realiza-la

adquira, lá, hoje mesmo,
o seu bilhete de loteria

ESP. SANTO, 614

A historia que ahi está, precisava ser conhecida de Bernabé para que elle pudesse tirar della o melhor dos proveitos. Eu vou-a conto para despertar no nosso povo simples do interior a idéa do perigo que corremos a cada passo e não para fomentar intrigas internacionaes. O brasileiro, porém, precisa saber defender-se melhor e guardar com mais carinho as riquezas que Deus nos deu. É preciso que nos munamos de uma certa dóse de desconfiança e procuremos vêr nos exemplos que a historia do mundo nos offerece, nos entreschoques das ambições desenfreadas e nas guerras de conquistas, de consequencias inimaginaveis) o caminho certo para o nosso futuro. O Brasil é um paiz novo e é bom que nós saibamos: agora é que está sendo descoberto, porque as riquezas que estão á flor da terra ou no sub-solo vão sendo pouco a pouco conhecidas e procuradas. Bernabé, Bernabé, toma juizo! e defenda, com unhas e dentes, si preciso fór, as riquezas fabulosas que Deus lhe deu!

GATO SELVAGEM

O Sr. que se encontra durante todo o dia na lucta — trabalhando intensamente longe do conforto do lar, deve preferir a

Leiteria Cinédia

para fazer o seu lunch

Leiteria Cinédia

Productos da melhor qualidade
Conforto — Hygiene
distincção e preços excepçionaes

AV. AFF. PENNA 552

AV. AFFONSO PENNA, 333 - 349
PHONE 5500 - RAMAL 2

J O Ã O A N A

Camarate não entendia nada da-
quillo. Mas, paciente, teimoso como

Um dos funcionarios da Commissão Constructora foi então escolhido para receber de Alfredo Camarate instrucções sobre o manejo da *Remington*, que se achava no escriptorio da Commissão. Era este o desenhista Francisco Furtado Nunes.



2 6	3 9	4	5 (	6 -	7 ä	8 -	9 ç	& à	)	min. culas
a A	w W	e E	r R	t T	y Y	u U	i I	o O	p P	= +
q Q	s S	d D	f F	g G	h H	j J	k K	l L	m M	õ %
mayor culas	z Z	x X	c C	v V	b B	n N	, ?	. .	¡ \$	! \$
Tecla para intervallos										

REMINGTON

"BELLO HORIZONTÉ"

TOLIO LIMA

"um jumento orelhudo", collocou-se deante da machina, poz-se a contemplal-a e, afinal, metteu mãos á obra.

Descobriu elle que uma luzente campainha servia "para indicar que uma linha estava prestes a scabar e que, nella, só caberiam sete letras depois da campainha soar".

Verificou depois que uma alavanca collocada verticalmente á direita servia para fazer mudança de linha e a extensa tecla de madeira em bixo servia para estabelecer os necessarios intervallos entre as palavras

E assim foi Camarate praticando no teclado da "Remington", que era mais complicado do que o teclado de um piano.

Nos dois primeiros mezes de exercicio chegou a desanimar.

"Mas — proseguia elle — teimei sempre e, ao cabo de seis mezes, escrevia com tanta rapidez como outrora com a penna e, no fim, do primeiro anno, só um bom tachygrapho que serve das formas symbolicas é que me poderia deixar por vencido".

Em 1893 escrevia Alfredo Camarate: "trabalho com machina "Remington" ha nove annos e tenho empregado apenas sete fitas atintadas, que custaram no Rio de Janeiro, 35\$; e todos conhecem a accão ampliadora das commissões em nossa terra... Durante os primeiros annos servi-me de um oleo muito preconizado nos Estados Unidos para lubrificação destas machinas; mas a experiencia demonstrou-me, por fim, que o melhor systema de lubrificação é trazer a machina escrupulosamente limpa, em todas as suas peças. A machina "Remington", que eu possuo e que é do tipo n. 3, do notavel fabricante, custou, posta no escriptorio do jornal, 300\$000. Nunca teve necessidade de um concerto; nunca deixou de trabalhar um dia; nunca se negou a nenhuma exigencia da escripta, quer em cartas, quer em facturas, quer em originaes para a imprensa.

Esta machina está-me, portanto, á razão de 37\$222 réis por anno, isto é, approximadamente, cem réis diarios — o custo actual de duas pennas de aço! E note-se que a minha machina de escrever ainda está como nova".

Queremos crer que foi esta a machina que Alfredo Camarate vendeu á Comissão Constructora de Bello Horizonte, numa época em que, no Brasil, apenas alguns curiosos possuíam machina de escrever, mais para adorno do que para trabalho.

Camarate era tão entusiasta da "Remington", que terminava a sua chronica contando que muitas vezes, ao deitar-se, murmurava reformando a letra do hymno nacional inglez: "God save Remington!"

A machina vendida á Comissão Constructora era, como se vê, optima. Mas não sabemos si a mesma foi utilisada no escriptorio do Dr. Aarão Reis.

Já vimos muitos papeis da Comissão, como sejam officios, contas, cartas, folhas de pagamentos. Todos, porém, manuscritos. Nenhum dactylographado.

Quem sabe si, por falta de dactylographo, ficou a "Remington" nas mesas do escriptorio como um simples adorno? Teria o desenhista Francisco Furtado Nunes feita a seu custo de dactylographia com Alfredo Camarate?

O manejo da "Remington" daqueles tempos, que só mesmo a teimosia de um "jumento orelhudo", como escrevia Camarate, poderia fazer milagre no teclado, cujo "cliché", reproduzimos nesta pagina.

MACHINA DE ESCREVER

HERMES

7 6 0 \$ 0 0 0

LOJAS
REZENDE RACHE

A senhora não notou ainda a influencia de um cabelo bem penteado na belleza de uma mulher?
O SALÃO VENUS está fazendo PERMANENTES que duram 8 mezes, ao preço de 30\$000.



A SORTE QUEM DA' É DEUS!

Mas, um bilhete gremiado, só se pode adquirir no balcão da afortunada

AGENCIA ODEON

E depois de ficardes rico, deveis limpar o vosso saPato branco na única engraxataria especializada, e que funciona junto a Agencia Odeon
Para um carnaval feliz um bilhete premiado

ODEON
BAHA 868 — PHONE 4807

Raspiga

GENEROSIDADE DE VICTOR

MANOEL II

É proverbial a generosidade de Victor Manoel II, e ella tem sido posta em prova innumeras vezes.

Aqui está uma:

Vagara um bom logar no Ministerio do Interior. O ministro para atender a uma indicação amiga, preparou o decreto de nomeação, para essa vaga, de um gentilhomen veneziano, residente em Turim. O rei leu com attenção o documento e sorriu. Depois, procurou entre os livros que tinha sobre a mesa um folheto e passou-o ao ministro. Era uma forte satira contra o soberano, escripta pelo funcionario proposto.

Confuso, decepcionado, gelado ante o sorriso real, o ministro se desculpou:

— Não sabia, majestade. Rasgarei o decreto.

— Não! — respondeu-lhe Victor Manoel II — rasgue antes o folheto.

E assignou o documento.

Não pode haver melhor presente do que uma linda caixa de bonbons e chocolate

Gardano

Offereça a sua noiva
a sua senhora
a sua filha
ou a seu amigo

Bonbons e Chocolate **GARDANO**

Deposito Rua Carijós, 262

Edificio do Cine Brasil, onde está installada a conhecida filial da Bonboniere Suissa

—x—
BARTHOE, GRANDE

TRABALHADOR

DESCENDENTE de uma familia de professores notaveis, Luiz Barthou realizou brilhantemente seus estudos desde os primarios até os mais altos.

Trabalho — foi este sempre o seu fito. E a melhor synthese dessa vida de actividade constante, foi a phrase lançada por um compatriota humilde quan-

do desfilava o seu enterro. Um operario assistia emocionado á cerimonia, trazendo ao collo um garoto que não perdia um detalhe do espectáculo.

— Avô! — perguntou a creança — de que morreu esse homem?

O operario olhou o neto e respondeu simplesmente:

— Da mais bella das mortes: de um accidente de trabalho.

—x—
BARTHOE E WAGNER

DURANTE um concerto em que se interpretava a "ouverture" de "Parsifal", um profano que occupava a poltrona vizinha á do senhor Barthou, principiou a dormir. Barthou não pode conter-se e despertou-o com uma cotovelada.

— Caio de somno — disse o homem desculpando-se.

— Pois ouça isto e sonhará quanto quizer sem ter necessidade de dormir — replicou Barthou, num tom que não admittia replica.

—x—

ROMEU DE PAOLI

(ENGENHEIRO

CIVIL)

PROJECTA
CALCULA E
CONSTRO'E

com presteza e perfeição
por preços razoaveis

Attende em seu escriptorio, a rua São Paulo
249, das 8 ás 18 horas, diariamente

PHONE 2988



VELHO THEMA

NO DIA DOS MILAGRES DO BOM JESUS DE MATTOSINHOS

(Recado para o João Dornas Filho)

ANTÔNIO AUGUSTO DE LIMA
Só a leve esperança, e m toda a vida,
Disfarça a pena de viver, mais nada;
Nem é mais a existencia, resumida
Que uma grande esperança mallograda,

O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a traz anciosa e embevecida,
E' uma hora feliz, sempre adiada
E que não chega nunca em toda vida.

Essa felicidade que supomos,
Arvore milagrosa que sonhamos,
Toda arreada de dourados pomos,

Existe, sim: mas nós não alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos.

VICENTE DE CARVALHO

Indo a Congonhas passear,
Vi o Senhor do Mattosinhos
Todo rodeado de anginhos
Preocupado a meditar.

E' que um vate forasteiro
Veiu ao Santo p'ra rogar
Que elle curasse primeiro
As pessoas do logar...

— Conheço o poeta, Senhor,
E sei que a sua intenção,
E' pura como o botão
De uma purissima flôr.

— Se assim é, será attendido,
Sorrindo, falou-me o Santo;
E virando-se p'ra um canto:
— Vou deferir o pedido.

Bello Horizonte, 1936.

TANCREDO MENDES

Cezar Rodrigues & Irmão

INDUSTRIAES

AV. OYAPOCK 184, 194 e RUA CURITYBA 138 (predios proprios)

Phone 2114 — Bello Horizonte — Minas

Cera Horizontina

Cera para assoalhos, moveis, fôrros, balcões, roda-pés, vitrines, etc. A' venda em todas as casas do ramo do paiz. O producto mineiro que é vendido de norte a sul do Brasil.

Revestimento Brasil

Para prothese dentaria. O unico Revestimento nacional que supera os similares estrangeiros. A' venda em todos os depositos dentarios do paiz e nas republicas da Argentina, Uruguay e Chile

Refinaira de assuca

Assucar refinado em pacotes de 1, 2 e 5 kilos. Assucar refinado para padarias, confeitarias, etc. Assucar crystal de todas procedencias

Represenatntes de LUIZ COSTANINI, de Buenos Aires. A maior casa da America, de mudas sementes de todas as fructas, hortaliças, cereaes em geral, flores, enxertos, parasitas e demais utilidades. Especialistas em mudas de vinhas de todos os typos

Casa de idoneidade reconhecida em todo o mundo.

LOJA CENTRAL

MIGUEL SANTOS

Linhas D. M. C. em geral, botões, fivelas, cabou-chous, cortinas, stores, linhas Clark em geral

Linhas de diversos typos e preços

Artigos para bordar

Fitas, rendas e armarinho em geral

Avenida Affonso Penna, 555 - 557

Telephone 1483

Está exuberantemente provado que

CASA GIACOMO

é a que vende as

SORTES GRANDES

Experimente comprar um bilhete na a f a m a d a

CASA GIACOMO
BAHIA, 856

A “PATHETICA” DE BEETHOVEN

A palestra á sobremesa, boleteando entre varios assumptos, terminou por fixar-se num assumpto sombrio.

Falava-se das sensações que se prolongam no corpo humano até além da morte. Citaram-se (como não?) as observações feitas nos guilhotinados; as experiencias de Crookes... Cada qual referia um caso extranho. — Vi alguma coisa de mais extraordinario que tudo isso, disse João, enquanto sacudia a cinza do cigarro na canequinha do café E, franzindo o sobrolho como que para melhor recordar-se, accrescentou:

— Lembrae-vos de Paulo Salces? Sabeis certamente que depois do seu grande triumpho em Munich com o seu famoso quadro “A Epopea”, elle se casou com uma joven, menina e moça, quasi menina, enamorados um do outro com frenesi...

Bertha era, como Paulo, apaixonada pela musica e ambos passavam horas e horas sentados ao piano e ao órgão, saboreando juntos o deleite supremo que deixa na alma a interpretação da mais sublime das artes. Assim se conheceram e se amaram.

Recordareis que seis mezes depois vieram a Hespanha e aqui em Madrid, uma pulmonite infecciosa a matou em poucos dias. Pois bem, quando Bertha morreu, Salces não quiz ver mais ninguém.

Só eu, seu amigo fraternal, fui admittido a acompanhalo durante o transe tremendo.

No centro da sala (que sala formosa!) sobre coxins ottomanos, estendeu uma capa abba-

desca do seculo XV e sobre ella, quasi coberto de flores, o cadaver de Bertha, amortalhado em sedas brancas... Nem cirios, nem emblemas funebres. Tão sómente um crucifixo de marfim jazia sobre o peito da morta.

A vigília foi penosa. Elle e eu, sós, sobre um ancho divan. Eu contemplando-o, elle soluçando como uma creanca, recostado em meu peito. Salces, por fim, pela madrugada, levantou-se, contemplou demoradamente a morta e cambaleando, foi sentar-se deante da orgam.

Não sei como suas mãos cahiram sobre o teclado, suaves, e um som dulcissimo se espalhou brandamente.

— Que fazes? disse eu surprehendido e querendo interromper aquella profanação insensata.

— Cala-te! respondeu-me. E’ a *Pathetica*... a sonata incomparavel, que Bertha não poudo ouvir jamais, sem chorar de dulcissima emoção. É para ella. Deixa-me! E’ a ultima vez!

E a sonata maravilhosa surgiu, vaga, dolente, apaixonada, enchendo com sua dôr inexprimivel, a minha alma de ternura infinita.

Não sei porque voltei a cabeça e os meus olhares se detiveram sobre a morta. Um espasmo de terror gelou-me até á medulla. Um grito de espanto nasceu-me na garganta, subitamente enrouquecida. Dos olhos da morta caíam duas lagrimas que resvalaram lentas... Juro que as vi!

L U I S

P A R I S

CANTIGAS

Achei-te tal diferença
Quando de novo te vi,
Que, estando em tua presença,
Tive saudades de ti!

Quando eu juro te varrer
Da mente, a memória escassa,
Por mais esforço que faça,
Se esquece de te esquecer.

Possue a pessoa tua
Tantos primores e graças,
Que até as pedras da rua
Se animam quando tu passas

Muito embora a dor me alquebre,
Não esqueço a amada ausente
A saudade é como a febre:
— Sustenta matando a gente.

"Amor, no plural — amores"
Bizem ahí... Não ha tal!
Enganam-se os professores,
Porque amor não tem plural.

Teus olhos vivos e puros
Têm brilho de luz solar:
Vou usar vidros escuros
Afim de os poder olhar

Não ha viagem feliz
Como ir, bem devagarinho,
Do teu queixo ao teu nariz,
Parando a meio caminho.

Fui banhar-me na levada
E a agua cheirosa senti...
Quem sabe si a minha amada
Já se banhou hoje aqui?

Abriste os braços, e a gente
Viu uma cruz se formar...
Cruz de carne, cruz vivente
Quem não quer te carregar?

Vou-me embora, vou-me embora
Para o norte ou para o sul;
De longe a gente se engana,
E o que é preto vira azul.

Entre esperança e saudade
Ha uma certa semelhança:
A saudade é uma esperança
Que tem a dor por metade

Saudade que mais maltrata
E' aquella que se sente
Por uma pessoa ingrata
Que não se lembra da gente.

Só vi uma creatura
Que mostrasse indiferença
Pela tua formosura:
— Era um cego de nascença.

Si aos meus agrados te furtas,
Vou noutra porta bater;
As horas do amor são curtas,
Não tenho tempo a perder.

Si as santas do Paraizo
Possuem os teus encantos,
Eu fico muito indeciso
Sobre a virtude dos santos...

Eu jurei e tu juraste,
Mas o nosso amor morreu...
Eu cumpri, mas tu faltaste:
Quem o matou não fui eu.

Em amor, muito se illude
Quem diz — querer é poder:
Tu me esqueceste, e eu não pude
Até hoje te esquecer.

Que tristeza me consome!
Eu sozinho, e tu a sós...
Formemos um só pronome:
De eu e tu façamos nós.

Teu lençinho branco e fino
Vi, e fiquei a pensar:
Um lenço tão pequenino
Não serve para chorar.

Turvados quando te miram
Ficam tanto os olhos meus,
Que ainda não conseguiram
Saber qual qual a cor dos teus.

Meu Deus, que cabeça louca!
Quiz dizer-te um segredinho
Porém, errando o caminho,
Cochice!... na tua boca.

Nunca mais ha de voltar!
Foge e se perde no mar:
Agua que vae na corrente,
Amor, que nos sabe da mente,

Sonhei que ia a teu lado
Falando de amor, Clarice,
Por um macio relvado...
Sonha-se cada tolice!

Quem canta muita cantiga,
Da pobreza cahe na garra:
Mas não pôde ser formiga
Quem nasceu para cigarra.

SONHO DE OURO

é a casa lote-
rica que tem
feito a felici-
dade de milha-
res de lares
mineiros

Adquira o seu
bilhete de
loteria no

SONHO DE OURO
Rua Esp. Santo, 580

— A — PETISQUEIRA

NICOLA PROTA

Grande emporio de
comestíveis e
bebidas finas

Importador de produ-
ctos Italianos e dos
melhores nacionaes

CASA DE VAREJO
COM PREÇOS DE
— ATACADO —

Av. Aff. Penna, 398

FONE 2177

ANTONIO

SALLES

O FOOTBALL E' ANTIGO

ACREDITA-SE, geralmente, que o football é um esporte que data da Idade Média; mas, estudando os antigos alfarrabios chineses, chega-se à conclusão de que esse jogo era praticado no Imperio do Sol Nascente, varios seculos antes que Julio Cesar fosse dono do mundo occidental.

A invenção do football deve remon'ar á época daquelles imperadores de existencia quasi mysteriosa, que viveram 3.000 annos antes de Christo.

De tudo

AS ABELHAS NÃO PICAM A TODOS

SEHIT, conhecido agricultor, publicou recentemente um interessante

BORBOLETAS

APESAR do que geralmente acreditam os leigos, em Historia Natural, as borboletas que figuram nas grandes colleções e nos museus, rarrissimas vezes são caçados. E' que suas azas são demasiado delicadas, para que se as apanhem, sem quebral-as. O processo mais pratico, no caso, consiste em cria-las em viveiros apropriados e recolhe-las, assim, que deixam o casulo.

Asuprema imponencia de sua loira vizinha — aquella fascina — aquella "it" que a todos impressiona, provém unica e exclusivamente da PERMANENTE que o SALÃO VENUS lhe fez por 30\$000 e que durará 8 meses.

SIBYLLAS

DAS innumeras sibyllas famosas de que a historia antiga está cheia, as mais celebres foram a de Delphos e a de James.

Quando Enéas chegou á Italia e conseguiu consultal-a, a Sibylla de Cumas tinha já setecentos annos. Depois disso, viveu mais tres seculos, quando morreu, contando, portanto, mil annos.

Deixou a famosa adivinha nove livros de presagios, entre os quaes os Livros sibyllinos, considerados sagrados, que os romanos, nos momentos difficeis consultavam ansiosamente.

Os livros sibyllinos foram destruidos durante a guerra de Mario e Sylla.

HOJE - TODOS - HOJE

Centre GOAL

FORMIDAVEL TORNEIO SPORTIVO

Diariamente das 19 horas em diante

AV. S. DUMONT, 545

ADULTERAÇÕES

OS gregos e romanos queixavam-se, tanto quanto nós, das falsificações e adulterações. Plinio conta que os padeiros de Roma misturavam com a massa uma especie de terra branca, doce e suave ao lacto, mas completamente inutil como alimento e com a qual tiravam ao pão grande parte de seu valor nutritivo.

O vinho tambem era adulterado. O proprio Plinio assegura que nem os ricos, que podiam pagar bons preços, conseguiam beber vinho puro.

estudo sobre as abelhas no que explica a razão pe'a qual os ditos insectos, ferozmente aggressivos com algumas pessoas, mostram-se inoffensivos quando se trata de outras. Segundo affirma o mencionado especialista, esta aggressividade é devida a certo cheiro que desprehem alguns individuos, e que é imperceptivel para o olphato humano. As pessoas que não o têm, permanecem sempre illesas na proximidade das colmeias.

Papelaria e Typographia BRASIL

Tem o mais completo e variado stock de LIVROS EM BRANCO E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Encadernação - Typographia - Linotypia - Typographia

Velloso & Cia. - Phone 3217 - Caixa Postal 40
Rua Bahia 932 - B. Horizonte

Adquira o **TECTO** da sua familia sem
comprometter a sua situação no futuro

A

VILLA PARQUE CIDADE JARDIM

uma "mignon" e encantadora cidade, dentro da nossa linda capital, offerece-lhe a sua **CASA PROPRIA** sob o modico pagamento mensal de 80\$000 e sem nenhuma entrada inicial

A VILLA tem agua e luz
Rapido serviço de transportes
Escola para meninos e meninas
Auto-omnibus de 15 em 15 minutos
Igreja e todo conforto indispen-
===== savel às familias

Adquira, hoje mesmo, a sua **CASA
PROPRIA** num dos mais
apraziveis recantos da nossa Capital

INFORMAÇÕES : - **Rua Rio de Janeiro, 615**

===== **P H O N E 4 8 8 4** =====

Você quer ser feliz em 1937?

Então faça isto :

Seja honesto

Cumpra os seus deveres de cidadão

Seja leal

Faça o bem que puder

Trabalhe

Produza

Economise

e abra a sua **Conta Corrente** na

Caixa Economica Federal de Minas Geraes

para que ella lhe possa soccorrer
na hora afflictta da sua vida

Caixa Economica Federal de Minas Geraes

acceita DEPOSITOS desde a importancia
de 5\$000

RUA TUPYNAMBA'S, 462 - PHONE 3883

BELLO HORIZONTE